



PANORAMA ECONÔMICO

Espírito Santo

I Trimestre de 2018

Junho de 2018



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO – SEP
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES – IJSN

Panorama Econômico

Nº 26 – I Trimestre de 2018

Diretora Presidente

Gabriela Gomes de Macedo Lacerda

Diretora de Estudos e Pesquisas

Ana Carolina Giuberti

Coordenação de Estudos Econômicos

Antonio Ricardo Freislebem da Rocha

Equipe Técnica

Adriano do Carmo Santos
Claudimar Pancieri Marçal
Edna Moraes Tresinari
Estefania Ribeiro da Silva
Gustavo Ribeiro
Paula Rubia Simões Beiral
Vicente de Paulo Costa Pereira

Estagiários

Lucas Tourinho Costa
Maria Amélia Santiago Ataíde

Projeto Gráfico

João Vitor André



Sumário

Sumário.....	3
Apresentação.....	4
Carta de Conjuntura.....	5
Agricultura	9
Indústria.....	12
Comércio.....	15
Serviços.....	19
Comércio Exterior	23
Inflação	26
Mercado de Trabalho.....	29



Apresentação

O Panorama Econômico tem a proposta de analisar a economia do Espírito Santo em frequência trimestral, com objetivo de subsidiar, com maior nível de detalhe, os movimentos econômicos captados pelo indicador de PIB trimestral, calculado pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN). Com esta iniciativa, o IJSN procura fornecer informação qualificada sobre a economia do Espírito Santo, assegurando maior transparência e conhecimento para a população capixaba. Neste número, o documento retrata o desempenho dos indicadores econômicos registrados para o primeiro trimestre de 2018. As comparações do acumulado no ano e da comparação interanual são idênticas, pois tem a mesma base de comparação, ambos refletindo o desempenho econômico do ano de 2018. O documento está dividido da seguinte forma: após uma análise contextual apresentada na Carta de Conjuntura, são apresentadas as análises setoriais abrangendo os dados da Agricultura, Indústria, Comércio, Serviços, Comércio Exterior, Inflação e Mercado de trabalho. Também lembramos que parte dos indicadores apresentados neste documento podem ser consultados nas resenhas mensais e boletins trimestrais que são publicados no site do IJSN, permitindo um melhor entendimento por parte dos leitores.

Desejamos uma boa leitura.



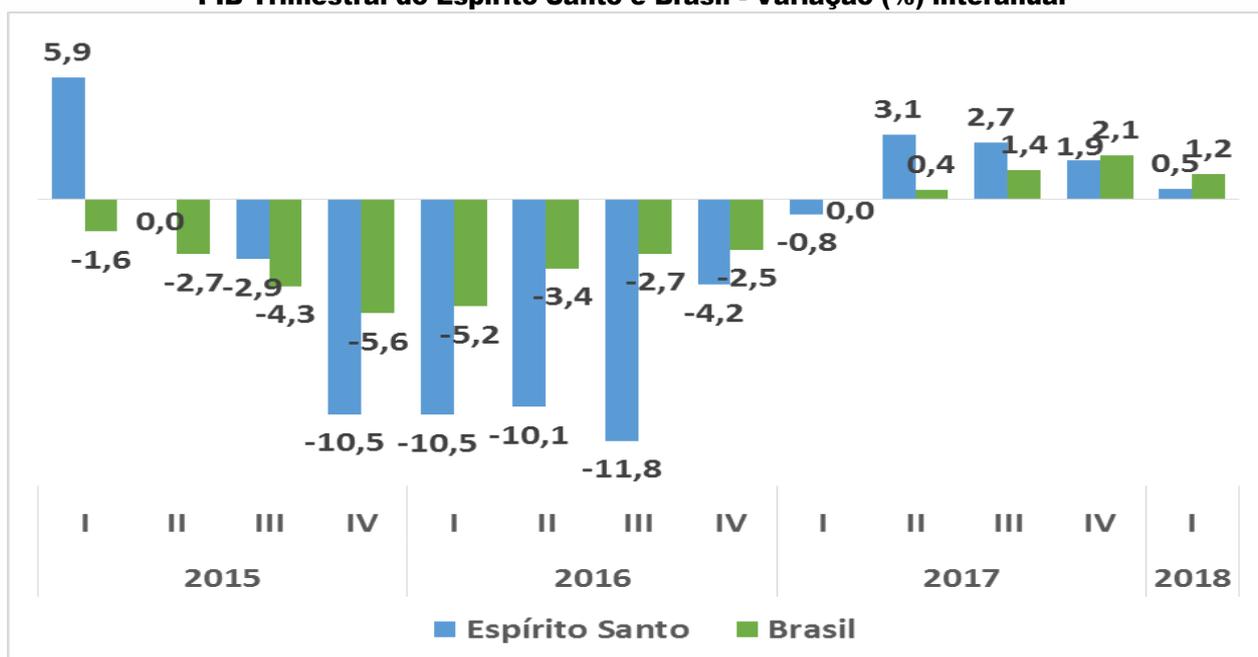
Carta de Conjuntura

No primeiro trimestre de 2018, o produto interno bruto - PIB do Espírito Santo apresentou crescimento na comparação com o trimestre imediatamente anterior, livre das influências sazonais. O avanço de +0,4% foi superior ao resultado registrado no quarto trimestre de 2017 (+0,2%). No confronto com o mesmo trimestre do ano anterior e no acumulado do ano, observa-se um aumento de +0,5%, enquanto que na comparação dos últimos quatro trimestres o aumento foi de +2,1%. Em valores acumulados dos últimos quatro trimestres, o PIB capixaba nominal totalizou R\$ 121,9 bilhões, maior valor dos últimos dez trimestres. Para o Brasil, os resultados foram superiores em todas as bases de comparação, com exceção da comparação dos últimos quatro trimestres.

Após períodos consecutivos de queda, os resultados para a economia do Espírito Santo no primeiro trimestre de 2018 continuam apontando para manutenção da recuperação no nível de atividade em relação aos anos de 2015 e 2016, embora com queda no ritmo de crescimento. A melhora observada no estado acompanhou a retomada do país, que apresentou crescimento de +0,4% neste trimestre comparativamente ao quarto trimestre de 2017. O Gráfico 1 mostra a variação interanual do PIB, desde o primeiro trimestre de 2015. A atividade econômica no Espírito Santo e no Brasil, entre o quarto trimestre de 2015 e o ano de 2016, sentiu fortemente os efeitos da crise econômica, sendo que a partir do último trimestre de 2016, começou a apresentar sinais de reestabelecimento.

Os números alcançados neste trimestre, embora positivos, mostram que a economia ainda não atingiu o patamar de expansão verificado antes da crise econômica.

**Gráfico 1 – Indicador do Nível de Atividade do Espírito Santo e Brasil
PIB Trimestral do Espírito Santo e Brasil - Variação (%) interanual***



Fonte: Instituto Jones dos Santos Neves - IJSN.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

*Base igual período do ano anterior.



Os indicadores resumo da economia capixaba permitem uma visão ampliada dos setores.

No acumulado do ano, observa-se que houve expressivo aumento do volume de vendas (+9,3% no varejo restrito e +20% no varejo ampliado), as importações (+11,9%) e o estoque de emprego formal (+0,4%). A melhora elevada do setor pode ser explicada pela base de comparação reduzida, devido a paralização da Polícia Militar Estadual em fevereiro de 2017, a Páscoa, que caiu em 1º abril neste ano, contribuindo para o crescimento das vendas no período, o aumento do número de ocupados e a redução das taxas de juros, que beneficiam especialmente os segmentos que dependem das vendas a prazo.

A produção industrial apresentou queda em todas as comparações. O resultado negativo é decorrente da queda da indústria extrativa, justificada pela menor produção de petróleo no primeiro trimestre. Em relação à indústria de transformação, as quedas foram verificadas na fabricação de produtos minerais não metálicos (redução da produção de cimento *Portland* e granito talhado e serrado) e Metalurgia. No acumulado em quatro trimestres o volume de serviços apresentou redução de -0,7%. A comparação com o trimestre anterior apresentou queda elevada para o comércio exterior capixaba, devido à base de comparação mais elevada no quarto trimestre de 2017.

Outro importante indicador é o Índice de Confiança do Empresário industrial (ICEI)¹, que em maio de 2018 apresentou média de 55,5 pontos para Brasil (valores acima de 50 pontos indicam confiança do empresário). Esse valor foi alcançado graças ao índice de expectativa otimista (que alcançou 58,2 pontos naquele mês) para a economia brasileira (o outro componente é o índice de condições atuais que alcançou 50,0 pontos). Para o Espírito Santo, o ICEI registrou 56,0 pontos (59,1 pontos no componente expectativas e 49,7 no componente condições atuais), 2,4 pontos percentuais acima do registrado em abril de 2018. O valor abaixo de 50 pontos sinaliza que os empresários consideram insatisfatórias as condições atuais relacionadas às suas atividades produtivas, mas como as expectativas ficaram bem acima de 50 pontos tanto para o Brasil como para o estado, significa confiança na retomada do crescimento da economia nacional e estadual (Tabela 1).

**Tabela 1 – Indicadores Resumo da Economia do Espírito Santo
I Trimestre de 2018**

Indicadores	Variações %			
	Contra o trimestre anterior	Interanual*	Acumulado no ano*	Acumulado em 4 trimestres**
PIB trimestral	↑ 0,4	↑ 0,5	↑ 0,5	↑ 2,1
IBCR - Espírito Santo	↓ -0,3	↑ 0,6	↑ 0,6	↑ 1,8
Produção industrial	↓ -0,2	↓ -6,0	↓ -6,0	↓ -0,8
Volume de vendas do varejo restrito	↓ -0,2	↑ 9,3	↑ 9,3	↑ 3,4
Volume de vendas do varejo ampliado	↑ 1,4	↑ 20,0	↑ 20,0	↑ 13,4
Volume de serviços	↑ 1,6	↓ -0,5	↓ -0,5	↓ -0,7
Receita nominal dos serviços	↑ 0,9	↓ -0,1	↓ -0,1	↑ 3,7
Exportações	↓ -13,5	↓ -6,3	↓ -6,3	↑ 13,4
Importações	↓ -7,5	↑ 11,9	↑ 11,9	↑ 24,1
Estoque de emprego formal	↑ 0,8	↑ 0,4	↑ 0,8	↑ 0,4

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

*Base: igual período do ano anterior.

**Base: igual período anterior.

¹ Fonte: Ideies/Sistema Findes/CNI. Disponível em <https://ideies.org.br/publicacoes/icei-es-maio/>.

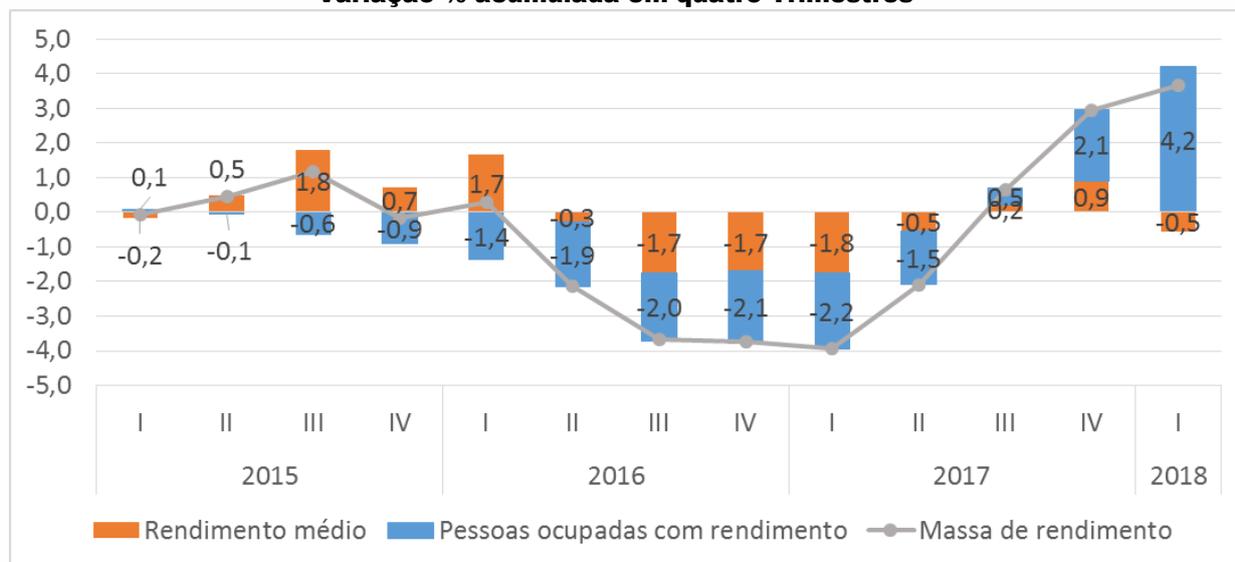


A Agricultura capixaba, depois da crise hídrica entre 2015 e 2016, retorna à normalidade. As chuvas durante o ano de 2017 e nos primeiros meses de 2018 ajudaram a aumentar a produtividade das lavouras. O café, principal produto agrícola, apesar do pequeno aumento da área plantada prevista para 2018, o que sinaliza a retomada do plantio nas áreas anteriormente erradicadas, tem previsão de aumento da produção em 38,3% para o conilon e 30,9% para o arábica, sendo este último também impactado pela bienalidade da cultura. A cana de açúcar, com participação de 1% da área total do estado tem previsão de redução da área colhida de -5,6% e aumento de produção de +14,0%. Dos dez principais produtos da agricultura, seis apresentaram previsão de aumento da área colhida e nove de produção.

O Gráfico 2 apresenta as variações em 12 meses da massa de rendimentos reais no Espírito Santo e seus componentes: o número de pessoas ocupadas com rendimento e o rendimento médio recebido. De acordo com os dados, a massa de rendimentos apresentou leve redução, impactada principalmente pelo maior número de pessoas ocupadas com baixo rendimento, já que o acréscimo do rendimento médio foi menor. Este é o melhor resultado desde o terceiro trimestre de 2014, acentuando a expectativa de melhoria para 2018, uma vez que o saldo do mercado de trabalho formal vem apresentando resultados melhores (muito embora os estoques de empregos formais ainda não tenham alcançado os valores anteriores à crise econômica).

Neste sentido, a taxa básica de juros da economia também exerce sua contribuição tendo reflexos na inflação, que segue o mesmo ritmo de redução, permanecendo abaixo do centro da meta (2,1% no acumulado 12 meses) na Grande Vitória. Com a elevação dos estoques de trabalhadores e consolidando-se as expectativas otimistas, o consumo das famílias aumenta, demandando maiores níveis de produção, levando os investidores a investir em atividades produtivas, gerando novas oportunidades de emprego e, conseqüentemente, gerando renda, em um círculo econômico virtuoso.

**Gráfico 2 – Massa de Rendimentos Habitualmente Recebidos em Todos os Trabalhos e Seus Componentes - Resultados Deflacionados pelo IPCA*
Variação % acumulada em quatro Trimestres****



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - Contínua - PNAD-C/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

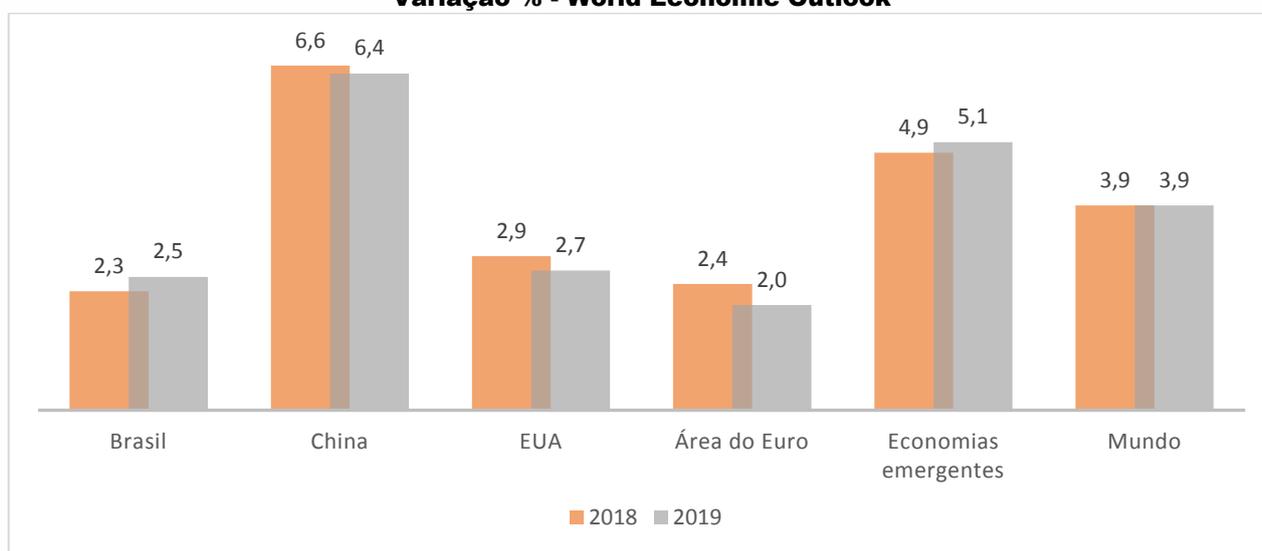
* De acordo com a metodologia da pesquisa, o deflator utilizado é uma combinação dos índices de preço do Espírito Santo e da Região Sudeste.

**Base: igual período anterior.



Em relação à conjuntura nacional, o Fundo Monetário Internacional (FMI), em seu documento World Economic Outlook², projetou em abril de 2018 avanço do PIB de 2,3% em 2018 e 2,5% em 2019 para o Brasil, elevando a projeção feita em janeiro de 2018, que era de 1,9% e 2,1% respectivamente (Gráfico 3). As projeções feitas para China e o Mundo se mantiveram. Para os Estados Unidos e Área do Euro também houve aumento de +0,2 pontos percentuais para 2018. As projeções para o Brasil, embora sejam maiores apenas que as projeções para a Área do Euro, sinalizam uma melhora para 2018. Aliada às expectativas positivas dos empresários industriais, a melhora das projeções citadas podem impactar a economia nacional. Não obstante as projeções mundiais, o país continua necessitando avançar na consolidação das contas públicas, na reforma fiscal e previdenciária, além de investir em infraestrutura logística se pretende ser efetivamente um importante *player* global.

Gráfico 3 – Projeções de Crescimento do Fundo Monetário Internacional (FMI)
Varição % - World Economic Outlook



Fonte: FMI – World Economic Outlook – Atualização de abril de 2018.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

² Para mais informações acesse: <http://www.imf.org/external/pubs/ft/weo/2017/02/weodata/index.aspx>



Agricultura

O Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é um indicador com informações de área e de volume de produção agrícola para o ano corrente. A cada início de ano, baseado nas informações obtidas junto aos produtores nos municípios das unidades da federação, realiza-se o levantamento com base nas expectativas, que considera condições climáticas e outras variáveis relevantes, que ao longo do ano vão sendo confirmadas ou ajustadas, conforme o plantio vai sendo afetado pelas variáveis que influenciam nas safras, como chuvas, secas, ventos, pragas, etc. Ao finalizar o ano, os dados são concretizados e no ano seguinte ocorre a divulgação de outra pesquisa do IBGE, a denominada Produção Agrícola Municipal (PAM).

A Tabela 2 apresenta os resultados da safra agrícola dos principais produtos da agricultura capixaba. Nela estão expostas a participação da área colhida, de cada uma das principais culturas no ano de 2018, no total da área do Espírito Santo, conforme o resultado do levantamento feito em abril de 2018, com ressalva de que esses valores para 2018 serão ajustados ao longo do ano, fazendo com que esta participação possa variar até o fim do ano corrente; a área colhida, em mil hectares, para o ano de 2017 e 2018 e a quantidade produzida, em mil toneladas, para os mesmos períodos.

Tabela 2 – Área e volume – Espírito Santo - Safras 2017 e 2018

Produtos	Área colhida (mil hectares)				Produção (mil toneladas)		
	Part. % na área do ES	2018	2017	Variação %	2018	2017	Variação %
Café Conilon	5,8	266,8	256,9	↑ 3,9	524,3	379,1	↑ 38,3
Café Arábica	3,3	152,3	149,2	↑ 2,1	234,1	178,9	↑ 30,9
Cana-de-açúcar	1,0	45,7	48,5	↓ -5,6	2.478,2	2.174,6	↑ 14,0
Banana	0,5	24,8	25,0	↓ -0,8	345,8	349,7	↓ -1,1
Cacau	0,5	22,5	22,6	↓ -0,3	6,9	6,7	↑ 3,1
Pimenta-do-Reino	0,2	11,0	9,7	↑ 13,1	41,1	37,6	↑ 9,4
Coco (*)	0,2	9,3	9,3	↓ -0,2	158,6	118,5	↑ 33,8
Mamão	0,1	6,5	6,1	↑ 6,5	354,3	292,9	↑ 21,0
Tomate	0,1	2,7	2,5	↑ 7,5	182,5	164,8	↑ 10,7
Abaçaxi (*)	0,1	2,4	2,4	↑ 0,4	45,7	45,6	↑ 0,2

Fonte: IBGE - Levantamento Sistemático da Produção Agrícola

(*) Produção em mil frutos

Para o ano de 2018, a expectativa é de que o café Conilon seja colhido em uma área de 266,8 mil hectares, correspondendo a uma participação de 5,8% na área total do Espírito Santo, sendo a variedade agrícola de maior área no estado. Em relação à 2017, a expectativa é de crescimento de +3,9% na área colhida. No tocante ao volume produzido, até o levantamento de abril de 2018, a expectativa é de um crescimento de +38,3% em relação ao ano de 2017. O Conilon é cultivado em 67 municípios capixabas, sendo que para 2018, a expectativa é de que mais de 50% do volume total (263,4 mil toneladas do total de 524,3 mil toneladas) seja colhido em 11 municípios: Sooretama (6,84% do volume total), Linhares (5,30%), Rio Bananal (5,19%), São Mateus



(5,00%), Vila Valério (4,63%), Jaguaré (4,53%), Governador Lindenberg (4,21%), Boa Esperança (3,93%), Nova Venécia (3,77%), Pinheiros (3,54%) e Marilândia (3,28%). A previsão de crescimento do volume (+38,3%) acima do crescimento da área colhida (+3,9%), deve-se à melhora no clima observado nos principais municípios produtores, com o retorno das chuvas em dezembro de 2017 e janeiro de 2018, período propício para o aumento do rendimento da cultura.

O café Arábica, segundo principal produto da agricultura capixaba, apresenta expectativa de crescimento de +2,1% na área colhida em 2018 ante ao ano anterior, totalizando 152,3 mil hectares, com uma participação de 3,3% na área total do estado. O crescimento da produção está estimado em +30,9% em relação ao ano anterior, totalizando 234,1 mil toneladas em 2018. Além do retorno de condições climáticas favoráveis à cultura, o ano de 2018 é o de *bienalidade positiva*³ para o café Arábica, incrementando o rendimento médio da cultura, fazendo o crescimento do volume ser muito superior à variação da área colhida. São 45 municípios produtores, sendo que mais da metade do volume previsto para 2018 será colhido em apenas seis deles: Brejetuba (12,56% do volume total), Lúna (10,25%), Irupi (8,61%), Muniz Freire (7,61%), Vargem Alta (6,64%) e Ibatiba (5,38%).

A cana-de-açúcar apresenta perspectivas de melhoras no rendimento médio em 2018, frente aos resultados de 2017, uma vez que o clima vem favorecendo a cultura. Assim, mesmo com a previsão de queda na área colhida de -5,6%, há expectativa de crescimento no volume em +14,0%. As maiores expectativas de quedas na área colhida são verificadas em Pedro Canário (de 5,4 mil hectares para 4,3 mil hectares), São Mateus (de 3,0 mil hectares para 2,0 mil hectares), Montanha (de 2,4 mil hectares para 1,9 mil hectares), Pinheiros (de 7,5 mil hectares para 7,1 mil hectares) e Conceição da Barra (de 7,6 mil hectares para 7,4 mil hectares), devido, sobretudo, à estiagem prolongada nos anos anteriores. Em termos de volume produzido, a expectativa é que Conceição da Barra (22,41%), Linhares (19,47%), Pinheiros (17,31%), Itapemirim (10,09%), Pedro Canário (9,49%), São Mateus (6,37%), Montanha (4,97%) e Marataízes (2,02%), respondam por mais de 92% do volume total (2.478,2 mil toneladas) de 2018.

A banana é cultivada em 74 municípios capixabas. Para 2018, a expectativa é praticamente de estabilidade, com variação de -0,8% na área e -1,1% no volume, na comparação com 2017, sendo que dos 74 municípios produtores, apenas cinco apresentam expectativas de redução. São eles: Linhares (queda de -66,8% no volume e -41,2% na área colhida), São Roque do Canaã (redução de -33,3% no volume e estabilidade na área), Aracruz (queda de -28,7% no volume e estabilidade na área colhida), Pancas (-67,9% no volume e -63,8% na área colhida) e Boa Esperança (-57,1% no volume e mesma variação na área colhida). A redução no volume de produção nesses municípios somaram -7,15 pontos percentuais de contribuição relativa para a variação total de -1,1% no volume, sendo, portanto, quase que compensado pelo crescimento observado nos outros 69 municípios.

A cultura do cacau não apresenta expectativa de grandes variações em 2018. Para a área, a expectativa é de estabilidade (-0,3%) e leve incremento de +3,1% no volume. Isso porque essa cultura não sofreu tanto com a crise hídrica, por se tratar de cultura altamente tecnificada, com a produção muito localizada em Linhares.

³ A cultura do café Arábica possui a peculiaridade da *bienalidade positiva e negativa*. O que significa que em um determinado ano a produção é muito alta (*bienalidade positiva*). Isso exige muito das plantas, que ficam “debilitadas” para a produção do ano seguinte (*bienalidade negativa*).



A pimenta-do-reino, que já havia apresentado crescimento de +43,1% na área e +194,6% no volume produzido em 2017, frente a 2016, continua apresentando expectativa de crescimento em 2018: +13,1% na área e +9,4% no volume. São Mateus é o principal produtor (30,65% do volume total), local em que houve fortes investimentos em tecnologias em 2017, apresentando expectativa de crescimento de +30,2% na área colhida para 2018 e +67,4% no volume.

A produção de coco apresenta expectativa de incremento de +33,8% no volume produzido em 2018, embora com estabilidade na área colhida (-0,2%). Em 2018, São Mateus produzirá 47,4% do volume total do estado, com expectativa de incremento de +31,2% no volume, frente ao ano anterior, em função do crescimento do rendimento médio, que responde ao aumento da demanda da fruta por parte dos consumidores e de uma empresa de beneficiamento do produto na região.

O mamão, cultivado em 23 municípios em 2018, apresenta expectativa de crescimento de +6,5% na área colhida e +21,0% no volume, na comparação com o ano anterior. A produção está se concentrando em Pinheiros (23,7% do volume total esperado para 2018), Linhares (16,9%), São Mateus (10,6%), Montanha (9,9%) e Pedro Canário (9,9%). Há expectativa de crescimento no volume em 19 dos 23 municípios, devido à melhora no clima e investimentos dos produtores. Apenas em São Roque do Canaã (-84,7% no volume), Nova Venécia (-63,2%), Presidente Kennedy (-47,5%) e Ponto Belo (-20,0%) apresentam expectativa de redução em relação ao ano anterior.

A cultura do tomate está ocorrendo em 39 municípios capixabas em 2018, com expectativa de crescimento de +7,5% na área colhida e +10,7% no volume, frente ao ano anterior, enquanto a cultura do abacaxi, presente em 19 municípios em 2018, apresenta estabilidade frente ao ano anterior (+0,4% na área colhida e +0,2% no volume).

Exportações do agronegócio

No primeiro trimestre de 2018, as exportações do agronegócio capixaba somaram US\$ 357,7 milhões, queda de -14,9% frente aos US\$ 420,3 milhões de dólares totalizados no último trimestre de 2017.

A celulose, mesmo mantendo a primeira posição do ranking de produtos do agronegócio exportados, no período, apresentou redução de -19,8%, ante ao trimestre anterior, com contribuição relativa de -12,8 pontos percentuais (p.p.).

O café em grão continuou em segundo lugar, com participação de 17,58% no total exportado pelo agronegócio capixaba, no primeiro trimestre. Mesmo com a redução de -1,4% no valor exportado, a participação no total foi superior aos 15,17%, registrado no trimestre anterior.

O terceiro lugar foi ocupado pela pimenta Piper (8,39% do total), que apresentou crescimento de +65,2% no valor exportado, ante ao trimestre anterior. Apenas esses três produtos responderam por quase 87% do valor exportado no período (Tabela 3).



Tabela 3 – Exportações do agronegócio capixaba – I trimestre de 2018 e IV trimestre de 2017
US\$ milhões

Produtos	US\$ milhões		Part % 2018:I	Variação %		Contribuição relativa*
	2018:I	2017:IV		2018:I/2017:IV		
Celulose	218,23	272,18	61,00	↓	-19,8	↓ -12,8
Café em grão	62,90	63,77	17,58	↓	-1,4	↓ -0,2
Pimenta (do gênero Piper)	30,00	18,16	8,39	↑	65,2	↑ 2,8
Soja em grãos	12,44	26,28	3,48	↓	-52,7	↓ -3,3
Café solúvel	9,38	15,63	2,62	↓	-40,0	↓ -1,5
Mamões (Papaia) frescos	4,91	2,56	1,37	↑	91,9	↑ 0,6
Carne bovina	7,04	6,32	1,97	↑	11,4	↑ 0,2
Chocolate e prep. alim. com cacau	3,85	5,88	1,08	↓	-34,5	↓ -0,5
Peixes frescos ou refrigerados	2,64	1,23	0,74	↑	115,0	↑ 0,3
Carnes e miudezas de aves	1,67	1,26	0,47	↑	32,7	↑ 0,1
Demais	4,67	7,03	1,31	↓	-33,6	↓ -0,6
Total	357,7	420,3	100,0	↓	-14,9	↓ -14,9

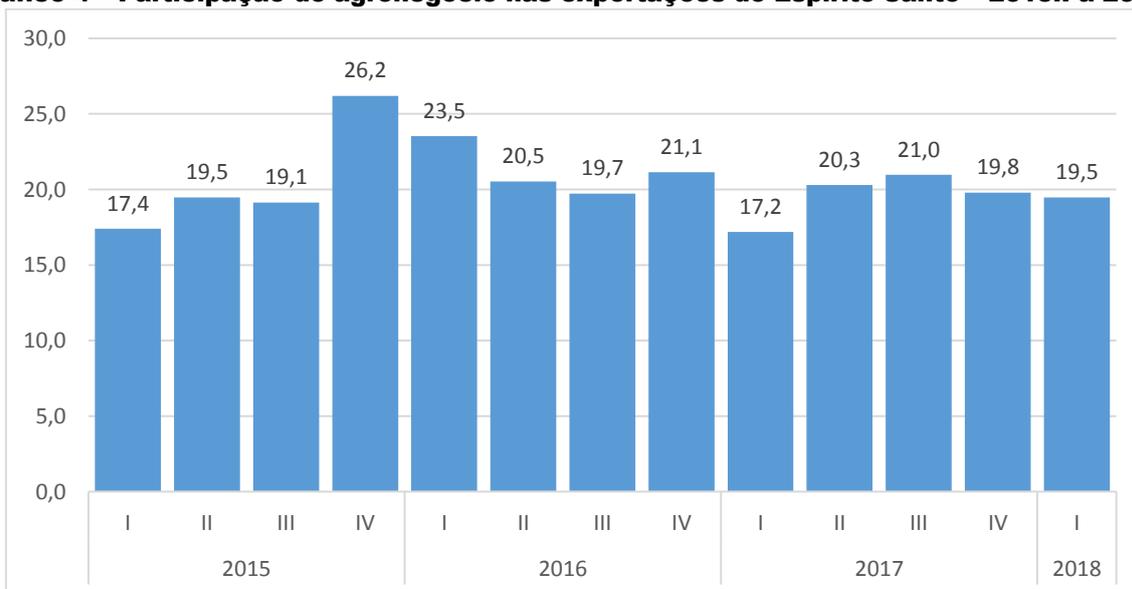
Fonte: Secretaria de Comércio Exterior - SECEX/MDIC

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

* Contribuição relativa=(Participação%2017:IV)*(Variação%2018:I/2017:IV)/100

A participação do agronegócio nas exportações totais do estado, no primeiro trimestre de 2018, foi de 19,5%, quase estável em relação à participação do período anterior, que havia sido de 19,8%. Isso aconteceu porque embora as exportações do agronegócio tenham registrado queda de -14,9%, no período, as exportações totais do Espírito Santo também registraram queda de -13,5% no mesmo período (Gráfico 4).

Gráfico 4 – Participação do agronegócio nas exportações do Espírito Santo – 2015:I a 2018:I



Fonte: Secex/Mdic

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN



Indústria

O volume de produção industrial no Espírito Santo, na comparação contra igual período anterior, apresentou recuo de -6,0% no primeiro trimestre de 2018, resultado inferior ao registrado no Brasil (+2,9%). No indicador acumulado em quatro trimestres, relativamente à igual período anterior, o setor capixaba registrou ligeiro recuo (-0,8%), enquanto que nacionalmente houve avanço de +2,9%⁴ (Tabela 4).

**Tabela 4 - Produção Industrial Trimestral por atividades
Espírito Santo e Brasil - I Trimestre de 2018 – Variações (%)**

Atividades	Taxa de Variação (%)		
	Sem Ajuste Sazonal		
	2018.I /2017.I	Acumulado no ano *	Acumulado 4 Trimestres **
Brasil			
Indústria Geral	2,9	3,0	2,9
Indústria Extrativa	-2,7	-2,7	1,2
Indústria de Transformação	3,9	3,9	3,1
Fabricação de produtos alimentícios	2,4	2,3	2,0
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	7,8	7,8	4,9
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	-0,4	-0,4	-2,1
Metalurgia	8,2	8,2	5,9
Espírito Santo			
Indústria Geral	-6,0	-6,0	-0,8
Indústria Extrativa	-3,9	-3,9	-0,7
Indústria de Transformação	-8,1	-8,1	-0,9
Fabricação de produtos alimentícios	4,4	4,4	13,2
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-13,8	-13,8	-3,7
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	-16,6	-16,6	-9,9
Metalurgia	-7,3	-7,3	-2,0

Fonte: Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física – PIM-PF/IBGE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

* Base: igual período do ano anterior

** Base: igual período anterior

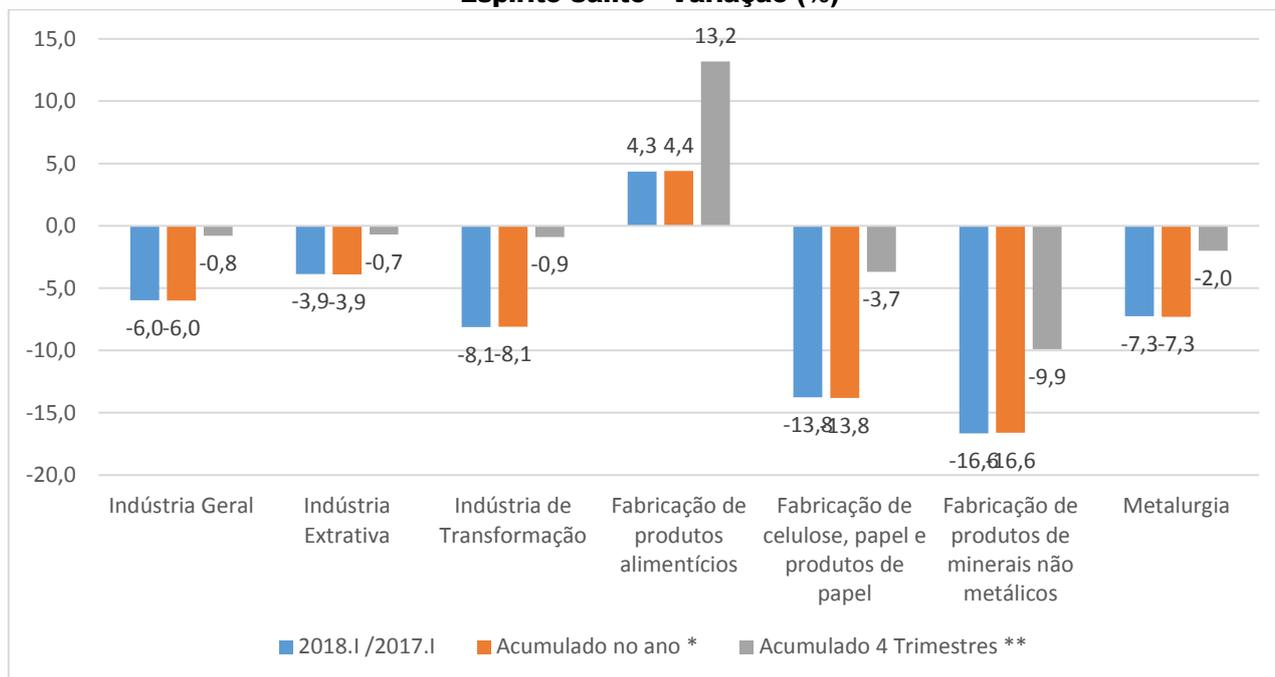
O desempenho negativo do indicador setorial capixaba no primeiro trimestre de 2018, no confronto contra igual período anterior, se deve principalmente aos recuos registrados na *Indústria Extrativa* (-3,9%), influenciada pela menor produção de óleos brutos de petróleo e gás natural⁵, e no setor de *Fabricação de produtos de minerais não metálicos* (-16,6%), influenciado pela menor produção de cimentos “Portland”, granito talhado ou serrado (inclusive chapas para pias) e massa de concreto. As atividades de *Fabricação de celulose, papel e produtos de papel* (-13,8%) e *Metalurgia* (-7,3%) completam o quadro de atividades com impacto negativo sobre o indicador geral da Indústria no estado do Espírito Santo. Por sua vez, o setor de *Fabricação de produtos alimentícios*, influenciado principalmente pela maior produção de bombons e chocolates com cacau e queijos de massa semidura ou dura, registrou crescimento de +4,4% (Tabela 4, Gráfico 5).

⁴ IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Indicadores IBGE. Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física, março de 2018.

⁵ ANP – AGÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO, GÁS NATURAL E BIOCOMBUSTÍVEIS. Dados estatísticos mensais: Produção de petróleo e gás natural. Disponível em < www.anp.gov.br >, acesso em 11/06/2018.



**Gráfico 5 – Produção Industrial por atividades
Espírito Santo - Variação (%)**



Fonte: Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física – PIM-PF/IBGE

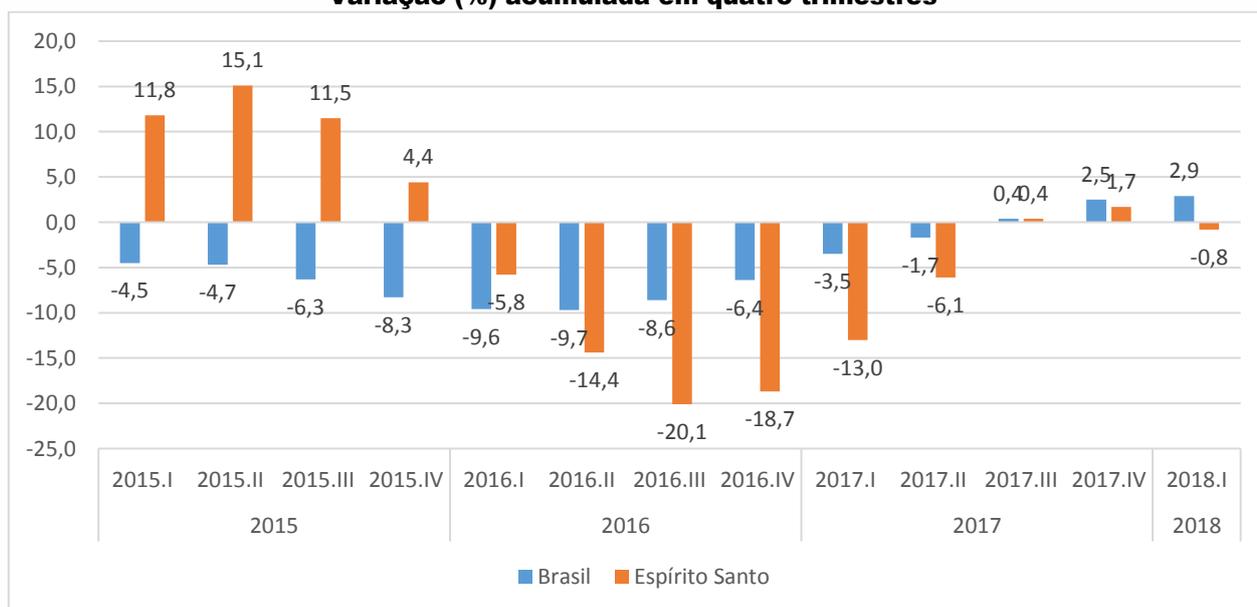
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

* Base: igual período do ano anterior

** Base: últimos quatro trimestres anteriores

No acumulado em quatro trimestres, no confronto com os últimos quatro trimestres anteriores, as atividades de *Fabricação de produtos de minerais não metálicos* (-9,9%), *Fabricação de celulose, papel e produtos de papel* (-3,7%), *Metalurgia* (-2,0%) e *Indústria Extrativa* (-0,7%) registraram recuo na produção, enquanto que o setor de *Fabricação de produtos alimentícios* (+13,2%) cresceu neste tipo de comparação (Tabela 4, Gráfico 5).

**Gráfico 6 – Produção Industrial – Brasil e Espírito Santo
Variação (%) acumulada em quatro trimestres***



Fonte: Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física – PIM-PF/IBGE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

* Base: últimos quatro trimestres anteriores



Na série do indicador acumulado em quatro trimestres, a produção industrial do estado do Espírito Santo voltou a apresentar queda, após dois períodos consecutivos de crescimento. O setor foi impactado com a paralisação das atividades operacionais da Samarco ao final de 2015, registrando queda no volume de produção durante o ano de 2016 e os dois primeiros trimestres de 2017. Por sua vez, a indústria estadual não manteve a trajetória de crescimento iniciada no terceiro trimestre de 2017 (Gráfico 6).



Comércio

No primeiro trimestre de 2018, o comércio varejista do Espírito Santo registrou taxas positivas em todas as bases de comparação. A melhora no desempenho do estado pode ser explicada pela base de comparação fraca, devido ao evento de paralização da Polícia Militar Estadual que prejudicou o movimento do comércio, em fevereiro de 2017⁶; o calendário da Páscoa, que caiu em 1º abril este ano e contribuiu para o crescimento das vendas de março⁷; o aumento do número de ocupados⁸; e a redução das taxas de juros, que beneficia especialmente para os segmentos que dependem das vendas a prazo.

O volume de vendas iniciou o ano com crescimento do varejo restrito frente ao mesmo trimestre de 2017, com variação de +9,3% no volume de vendas e de +8,9% na receita nominal. Os resultados do acumulado em quatro trimestres foram de +3,4% no volume de vendas e +1,7% para a receita nominal. Para o Brasil, o resultado do varejo restrito foi superior ao estado apenas na comparação do volume de vendas acumulado em quatro trimestres.

Considerando o varejo ampliado⁹ capixaba, os mesmos indicadores registraram taxa positiva superior à média nacional em todas as bases comparação. Em relação ao primeiro trimestre de 2017, o volume de vendas cresceu +20,0% e a receita nominal +19,4%. Já o indicador dos últimos quatro trimestres, expandiu +13,4% no volume de vendas e +10,6% a receita nominal (Tabela 5 e Gráfico 7).

Tabela 5 - Indicadores Conjunturais do Comércio Varejista Brasil e Espírito Santo - Variação (%) – 2018:I

Variáveis	Variações (%)		
	Interanual*	Acumulado no ano*	Acumulado em 4 trimestres**
Brasil			
Varejo			
Volume de vendas	↑ 3,8	↑ 3,8	↑ 3,7
Receita nominal	↑ 4,1	↑ 4,1	↑ 3,1
Varejo Ampliado			
Volume de vendas	↑ 6,6	↑ 6,6	↑ 6,2
Receita nominal	↑ 6,8	↑ 6,8	↑ 5,2
Espírito Santo			
Varejo			
Volume de vendas	↑ 9,3	↑ 9,3	↑ 3,4
Receita nominal	↑ 8,9	↑ 8,9	↑ 1,7
Varejo Ampliado			
Volume de vendas	↑ 20,0	↑ 20,0	↑ 13,4
Receita nominal	↑ 19,4	↑ 19,4	↑ 10,6

Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio – PMC/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

* Base: igual período do ano anterior

**Base: igual período anterior

Observa-se que depois de três anos de retração, o varejo restrito do Espírito Santo, na comparação acumulada em quatro trimestres, reverteu trajetória de queda, se aproximando do resultado da média nacional e

⁶ Ver Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN). Comércio Varejista – Fevereiro. Resenha de Conjuntura. Vitória, Espírito Santo. Ano XI, n.32. Abr.2018.

⁷ Ver Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN). Comércio Varejista – Março. Resenha de Conjuntura. Vitória, Espírito Santo. Ano XI, n.41. Mai.2018.

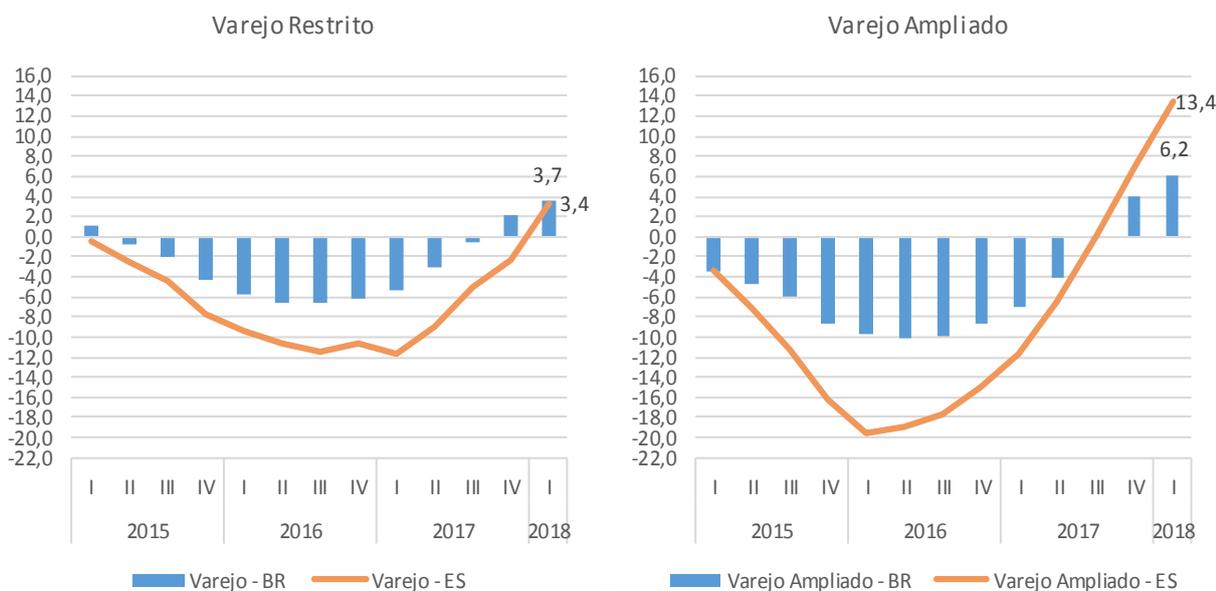
⁸ Ver seção Mercado de Trabalho desse Panorama.

⁹ Composto pela soma das vendas do varejo, do segmento de *Veículos, motocicletas, partes e peças; e Material de construção.*



revelando o melhor desempenho dos últimos 18 trimestres. Adicionalmente, o varejo ampliado registrou a segunda alta consecutiva, com variação duas vezes maior que o resultado nacional, com a melhor variação dos últimos seis anos (Tabela 5, Gráfico 7 e Gráfico 8).

Gráfico 7 - Volume de Vendas do Comércio Varejista Restrito e Ampliado Brasil e Espírito Santo - Variação (%) acumulada em quatro trimestres

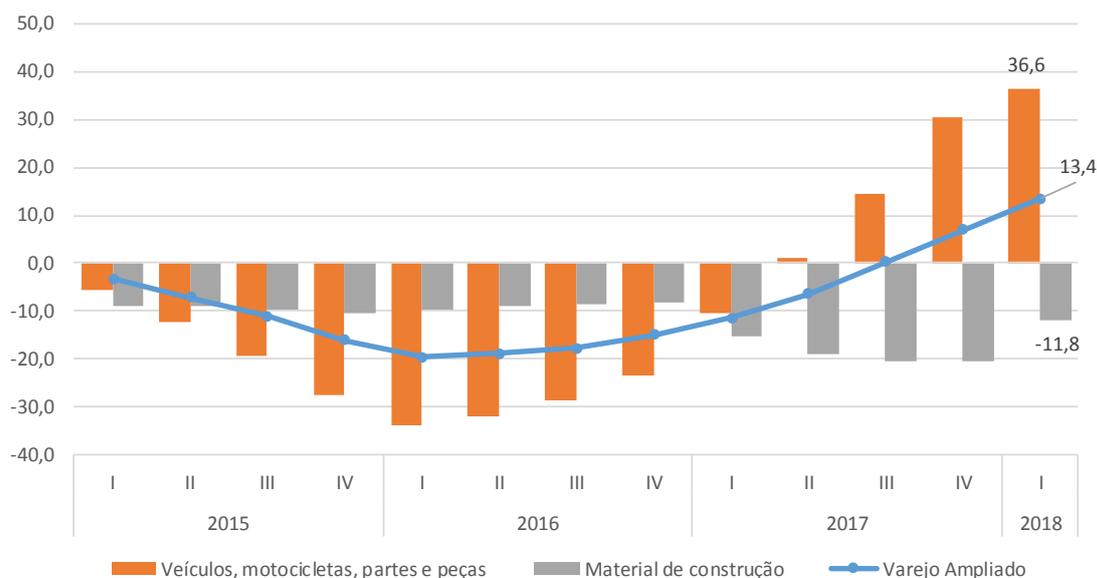


Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio - PMC/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

**Base: igual período anterior

Gráfico 8 - Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado por Segmentos Espírito Santo - Variação (%) acumulada em quatro trimestres



Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio - PMC/IBGE.

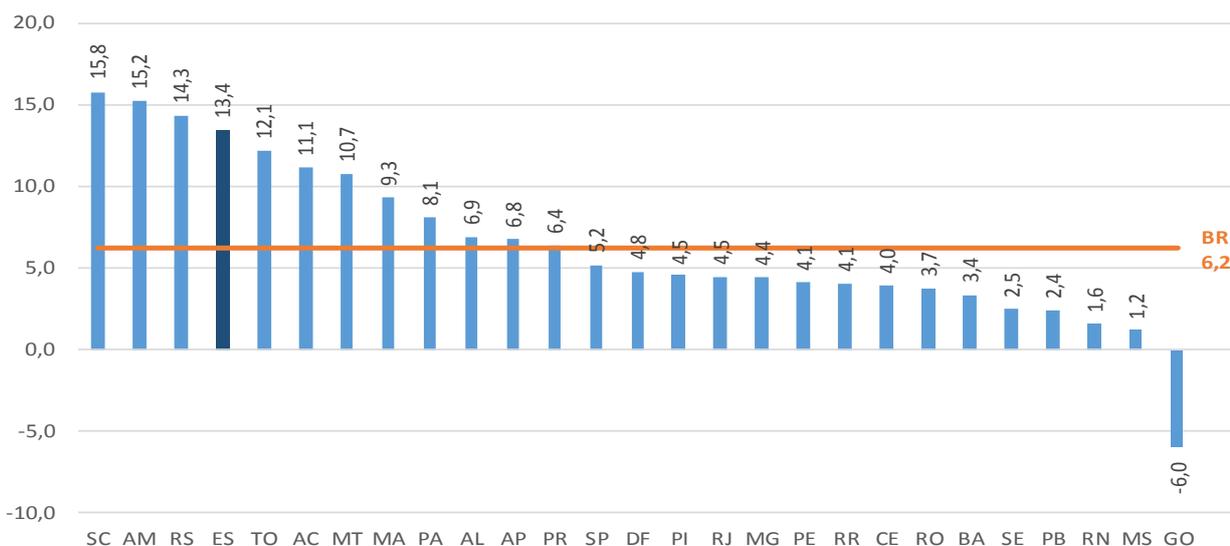
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

**Base igual período anterior



Considerando o recorte regional, o bom desempenho do comércio varejista ampliado do Espírito Santo também é evidenciado na comparação com as demais unidades da federação: no acumulado em quatro trimestres, registrou a quarta maior expansão do ranking. Relativamente as UF's que compõe a região Sudeste, a posição de crescimento do estado é a mais acentuada, houve variação de +5,2% em São Paulo, +4,5% para Rio de Janeiro e +4,4% para Minas Gerais. Este quadro de expansão reflete, basicamente, o comportamento das vendas de *Veículos, motocicletas, partes e peças* (Gráfico 9).

**Gráfico 9 - Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado
UFs - Variação (%) acumulada em quatro trimestres – 2018:I**



Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio – PMC/IBGE.

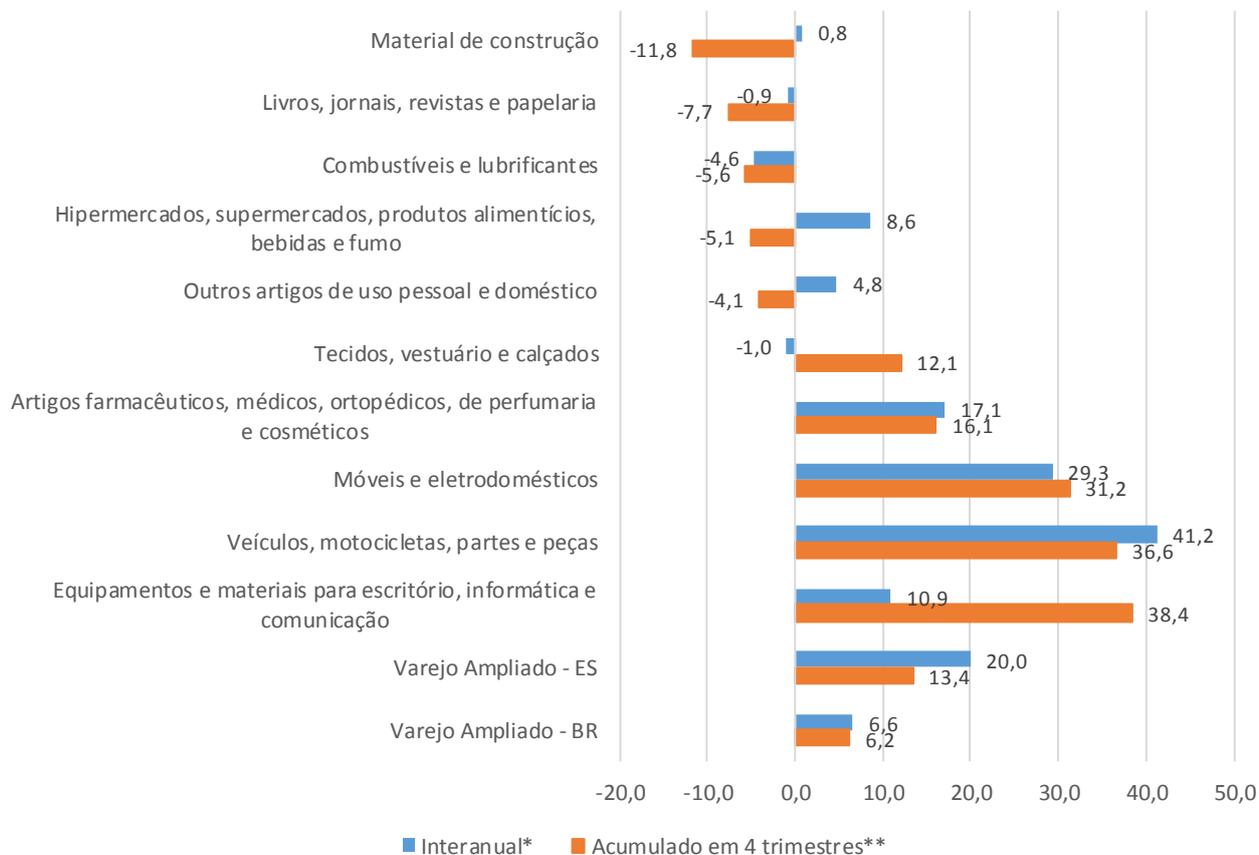
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

**Base: igual período anterior

O índice de acréscimo da demanda foi percebido, principalmente, nos segmentos influenciados pelo crédito. *Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação*, que teve alta de +38,4% na comparação acumulada em quatro trimestres; as vendas *Veículos, motos, partes e peças* com elevação de +36,6%, que apresenta o maior peso do varejo ampliado; e *Móveis e Eletrodomésticos*, segundo maior peso na estrutura do varejo restrito do estado, cresceu +31,2%. Os dados do Banco Central mostram que, o comportamento do crédito no estado sinaliza para um aumento das operações de pessoa física e redução da taxa inadimplência. Na outra ponta, aparecem os segmentos que impediram uma expansão maior do varejo ampliado devido à contribuição relativa: *Material de construção* (-11,8%); *Combustíveis e lubrificantes* (-5,6%) e *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios bebidas e fumo* (-5,1%) (Gráfico 10).



Gráfico 10 - Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado por Segmentos



Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio – PMC/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

* Base: igual período do ano anterior

** Base: igual período anterior



Serviços

No primeiro trimestre de 2018, o volume do setor de serviços no Espírito Santo apresentou leve retração de -0,5% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Os segmentos que puxaram essa queda foram: *Informação e comunicação* (-9,5%), *Profissionais, administrativos e complementares* (-6,0%) e *Serviços prestados às famílias* (-3,1%). Apesar do resultado negativo, os segmentos de *Transportes, Serviços auxiliares aos transportes e correio* (+6,9%) e *Outros Serviços* (+4,3%) apresentaram resultados positivos e frearam a queda do volume de serviços, devido ao grau de importância do setor no total de serviços nesta base de comparação (Tabela 6).

**Tabela 6 – Volume de serviços
Brasil e Espírito Santo - Variações (%) – 1º trimestre de 2018**

Variáveis	Interanual *	Acumulado no ano *	Acumulado em 4 trimestres **
Brasil			
Total	↓ -1,5	↓ -1,5	↓ -2,1
Famílias	↓ -2,3	↓ -2,3	↓ -0,5
Informação e comunicação	↓ -3,7	↓ -3,7	↓ -2,8
Profissionais, administrativos e complementares	↓ -2,6	↓ -2,6	↓ -5,7
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	↑ 1,3	↑ 1,3	↑ 3,4
Outros	↑ 1,8	↑ 1,8	↓ -6,3
Espírito Santo			
Total	↓ -0,5	↓ -0,5	↓ -0,7
Famílias	↓ -3,1	↓ -3,1	↓ -6,8
Informação e comunicação	↓ -9,5	↓ -9,5	↓ -1,1
Profissionais, administrativos e complementares	↓ -6,0	↓ -6,0	↓ -2,7
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	↑ 6,9	↑ 6,9	↑ 5,3
Outros	↑ 4,3	↑ 4,3	↑ 16,7

Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços - PMS/IBGE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

* Base: igual período do ano anterior

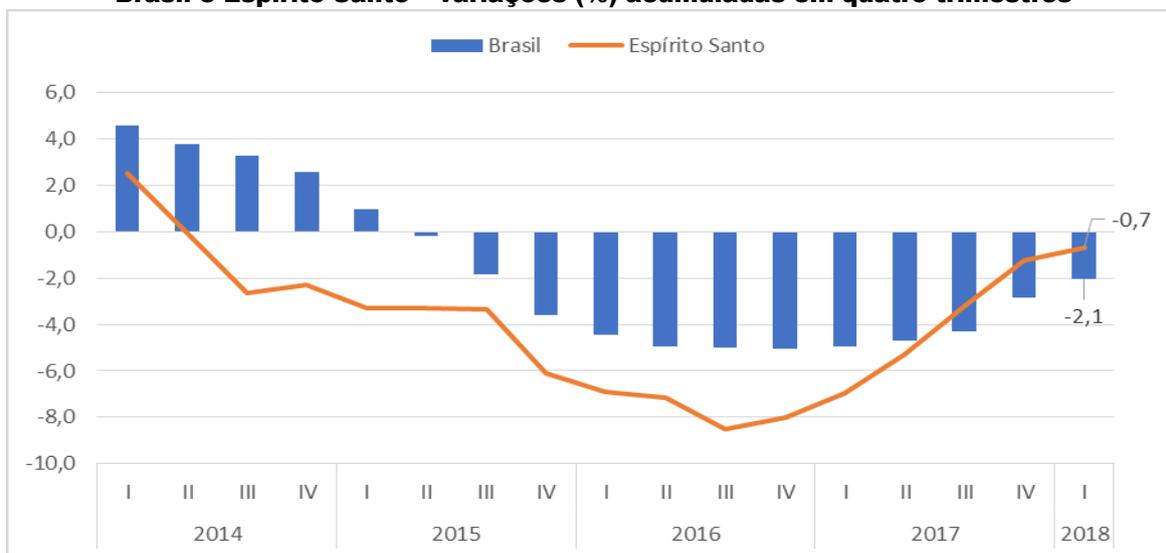
** Base: igual período anterior

No Brasil, o volume do setor de serviços no primeiro trimestre de 2018 apresentou queda de -1,5% em relação ao mesmo período do ano anterior. Os segmentos *Informação e comunicação* (-3,7%), *Serviços profissionais, administrativos e complementares* (-2,6%) e *Serviços prestados às famílias* (-2,3%) foram os que apresentaram queda nesta base de comparação. Já nos segmentos *Outros Serviços* (+1,8%) e *Transportes, serviços auxiliares dos transportes e correio* (+1,3%) apresentaram resultados positivos nesta base de comparação.

Na análise da variação acumulada em quatro trimestres, o volume de serviços no estado do Espírito Santo, atingiu -0,7% no primeiro trimestre de 2018, enquanto a média nacional encolheu -2,1% no mesmo período, apresentando uma redução em relação aos trimestres anteriores, que atingiu seu valor mais baixo no quarto trimestre de 2016 (-5,0%) (Gráfico 11).



**Gráfico 11 - Volume de serviços
Brasil e Espírito Santo – variações (%) acumuladas em quatro trimestres**



Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços - PMS/IBGE
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

A receita nominal de serviços no Espírito Santo, no primeiro trimestre de 2018, registrou ligeira redução (-0,1%) no confronto com igual período do ano anterior. Neste período, apresentaram queda os segmentos de *Informação e comunicação* (-11,2%), *Serviços profissionais, administrativos e complementares* (-2,2%) e *Serviços prestados às famílias* (-1,4%), nos demais segmentos a receita nominal de serviços cresceu. Os resultados positivos foram verificados nos segmentos *Outros serviços* (+8,4%), seguido de *Serviços Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correios* (+5,3%).

**Tabela 7 – Receita nominal de serviços
Brasil e Espírito Santo – Variações trimestrais (%) – 1º trimestre de 2018**

Variáveis	Interanual *	Acumulado no ano *	Acumulado em 4 trimestres **
Brasil			
Total	↑ 1,1	↑ 1,1	↑ 2,6
Famílias	↓ -0,6	↓ -0,6	↑ 2,7
Informação e comunicação	↓ -3,7	↓ -3,7	↓ -1,6
Profissionais, administrativos e complementares	↑ 0,9	↑ 0,9	↓ -0,2
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	↑ 4,9	↑ 4,9	↑ 8,9
Outros	↑ 6,1	↑ 6,1	↓ -0,4
Espírito Santo			
Total	↓ -0,1	↓ -0,1	↑ 3,7
Famílias	↓ -1,4	↓ -1,4	↓ -3,9
Informação e comunicação	↓ -11,2	↓ -11,2	↓ -2,3
Profissionais, administrativos e complementares	↓ -2,2	↓ -2,2	↑ 3,3
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	↑ 5,3	↑ 5,3	↑ 7,1
Outros	↑ 8,4	↑ 8,4	↑ 22,6

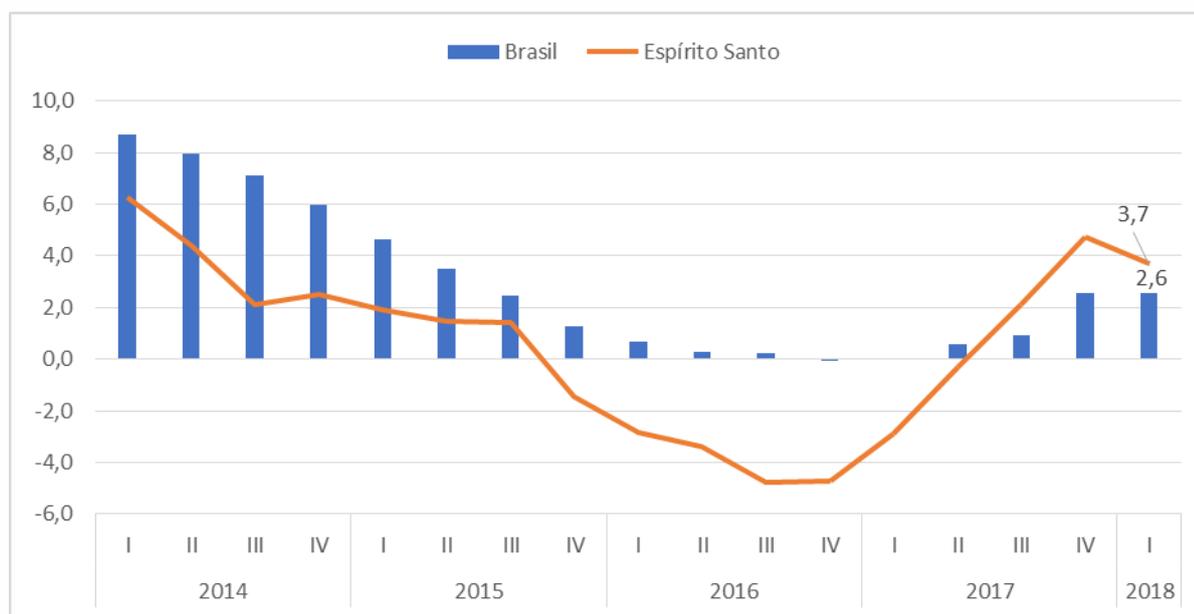
Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços - PMS/IBGE
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN
* Base: igual período do ano anterior
** Base: igual período anterior



Para o Brasil, a receita nominal do setor de serviços no primeiro trimestre de 2018 apresentou aumento de +1,1% em relação ao mesmo período do ano anterior. Os segmentos *Outros Serviços* (+6,1%) e *Transportes, serviços auxiliares dos transportes e correio* (+4,9%) apresentaram os maiores aumentos nesta base de comparação. Já no segmento *Informação e comunicação* (-3,7%) apresentou a maior queda na receita nominal de serviços na comparação interanual (Tabela 7).

Na variação acumulada em quatro trimestres, a receita nominal de serviços no estado avançou +2,6%, representando o melhor desempenho desde o terceiro trimestre de 2015. Para o Brasil, grande parte do resultado positivo, se deve à relevância do segmento de *Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correios* (+8,9%) e dos *Serviços prestados às famílias* (+2,7%). Por outro lado, os segmentos de *Serviços de informação e comunicação* (-1,6%), *Outros serviços* (-0,4%) e *Profissionais, administrativos e complementares* (-0,2%) tiveram recuo da receita nominal (Gráfico 12).

**Gráfico 12 - Receita nominal de serviços
Brasil e Espírito Santo – variações (%) acumuladas em quatro trimestres**



Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços - PMS/IBGE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

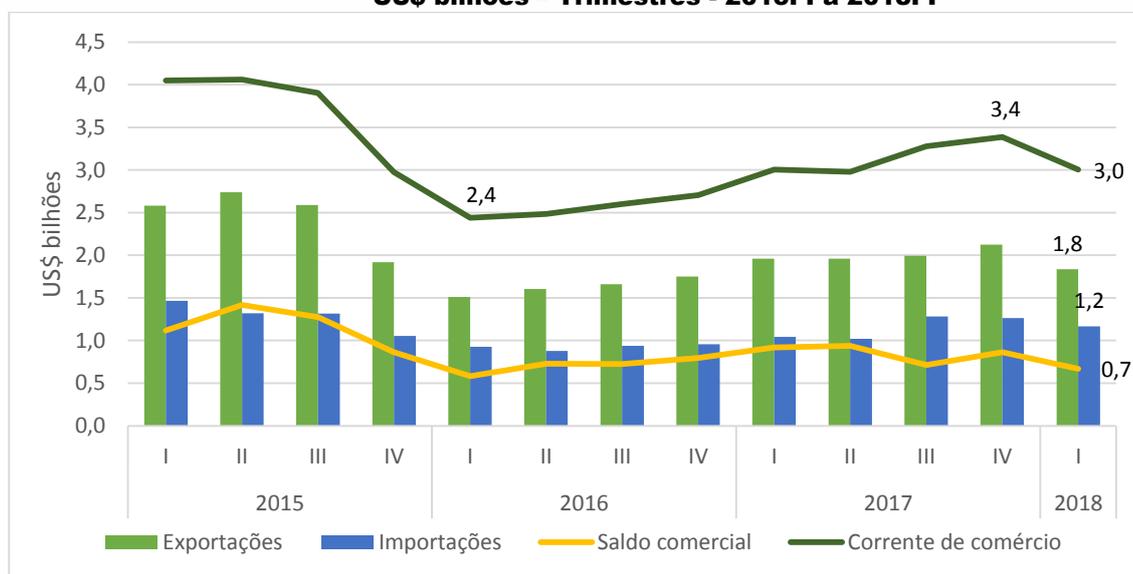


Comércio Exterior

O comércio exterior capixaba iniciou o ano de 2018 em retração, após as sucessivas recuperações iniciadas em 2016. A corrente de comércio, saiu de US\$ 2,4 bilhões no primeiro trimestre de 2016, atingindo US\$ 3,4 bilhões no último trimestre de 2017. No entanto, a trajetória de crescimento foi interrompida no primeiro trimestre de 2018, quando a corrente de comércio capixaba apresentou retração de -11,28%, totalizando US\$ 3,0 bilhões, influenciada pelo recuo de -13,50% nas exportações e de -7,54% nas importações, na comparação com o último trimestre de 2017 (Gráfico 13 e Tabela 8).

Na comparação com o primeiro trimestre do ano anterior, as exportações capixabas apresentaram queda de -6,29%, enquanto as importações cresceram +11,94%, garantindo a estabilidade da corrente de comércio (+0,04%), nessa base de comparação (Gráfico 13 e Tabela 8).

**Gráfico 13 - Exportações, Importações, Saldo Comercial e Corrente de Comércio do Espírito Santo
US\$ bilhões – Trimestres - 2015: I a 2018: I**



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

No acumulado de quatro trimestres, devido aos resultados melhores do ano de 2017, frente ao ano de 2016, os resultados foram de alta de +13,40% nas exportações e +24,08% nas importações. Assim, a corrente de comércio capixaba apresentou incremento de +17,17% na comparação com os quatro trimestres anteriores (Tabela 8).

O comércio exterior brasileiro abriu o ano de 2018 com crescimento em todas as bases de comparação. A corrente de comércio do país cresceu +2,75%, na comparação com o trimestre anterior, +9,96% frente ao primeiro trimestre de 2017 e +12,06% no acumulado em quatro trimestres (Tabela 8).



Tabela 8 - Exportações, Importações e Corrente de Comércio - Espírito Santo e Brasil
Variações % - Trimestres 2018:I; 2017:IV; 2017:I; acumulado no ano e acumulado em 4 trimestres

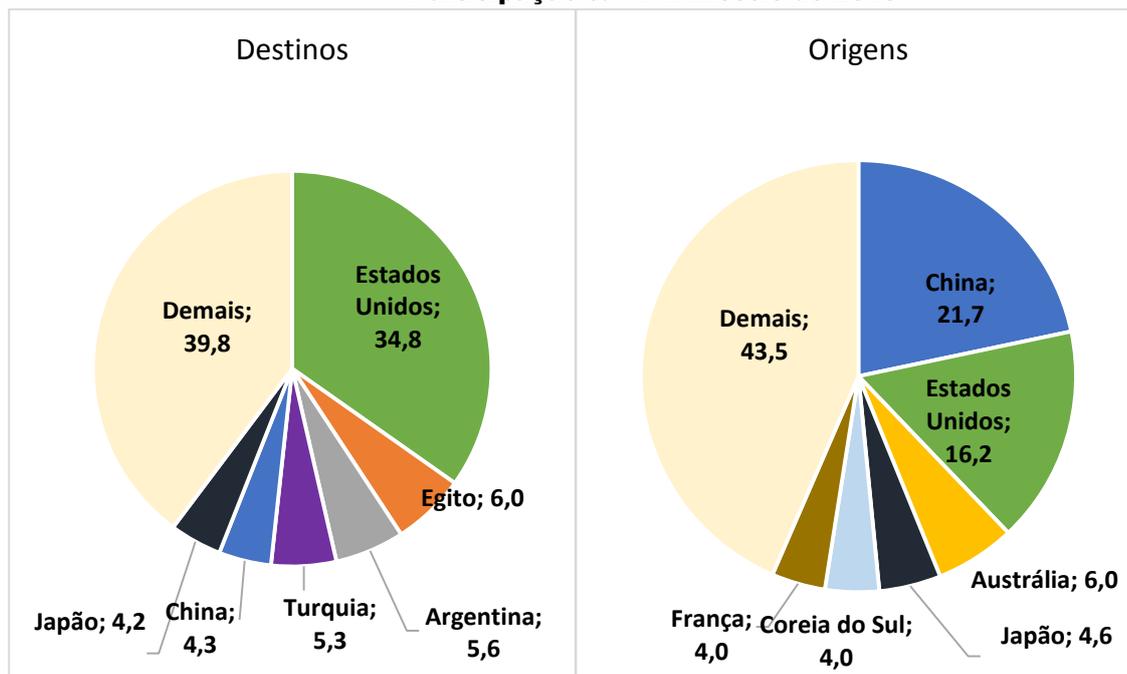
Localidade e indicador	Variação %			
	Contra o trimestre anterior	Interanual*	Acumulada no ano *	Acumulada em 4 trimestres **
Brasil				
Exportação	↑ 2,91	↑ 8,42	↑ 8,42	↑ 13,77
Importação	↑ 2,54	↑ 12,13	↑ 12,13	↑ 9,69
Corrente de comércio	↑ 2,75	↑ 9,96	↑ 9,96	↑ 12,06
Espírito Santo				
Exportação	↓ -13,50	↓ -6,29	↓ -6,29	↑ 13,40
Importação	↓ -7,54	↑ 11,94	↑ 11,94	↑ 24,08
Corrente de comércio	↓ -11,28	↑ 0,04	↑ 0,04	↑ 17,17

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.
 * Base: igual período do ano anterior
 ** Base: igual período anterior

Os Estados Unidos mantiveram o topo do ranking dos destinos das exportações capixabas, no primeiro trimestre de 2018, com um total de 34,8% do valor exportado, no período. O segundo lugar foi ocupado pelo Egito, com 6,0% do valor total. A Argentina manteve a terceira posição, com 5,6% do total (Gráfico 14).

Pelo lado das importações capixabas, as principais origens do quarto trimestre de 2017 mantiveram suas colocações no primeiro trimestre de 2018: China, com 21,7%, Estados Unidos, com 16,2% e Austrália, com 6,0% do valor total importado pelo Espírito Santo, no período (Gráfico 14).

Gráfico 14 – Destinos das exportações e origens das Importações
Participação % – I Trimestre de 2018



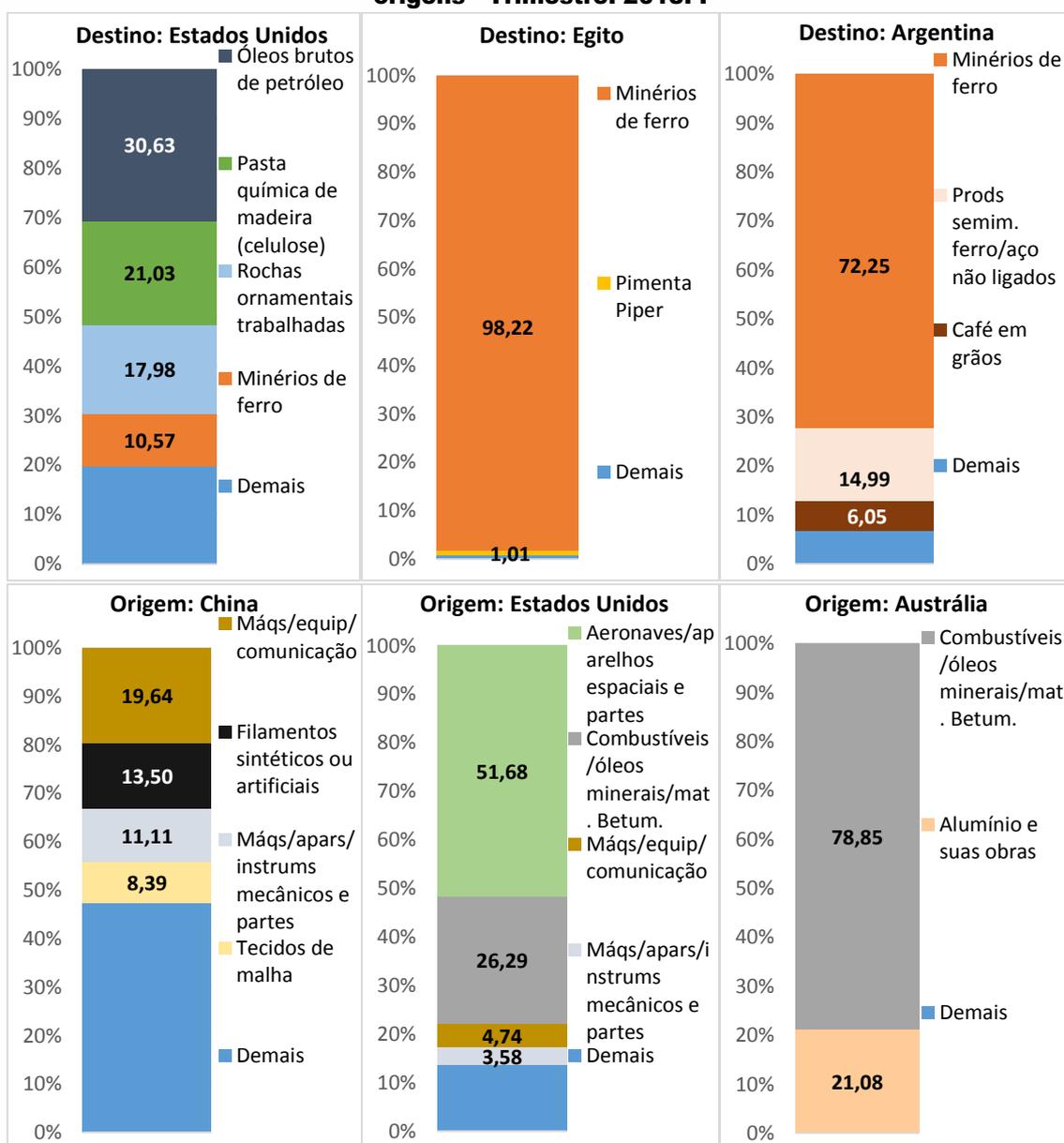
Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.



Os principais produtos exportados para os Estados Unidos, no primeiro trimestre de 2018, foram *óleos brutos de petróleo* (30,63%), *pasta química de madeira (celulose)* (21,03%), *rochas ornamentais trabalhadas* (17,98%) e *minérios de ferro* (10,57%). Do valor total que o Egito importou com origem no Espírito Santo, 98,22% foram *minérios de ferro*. Este também foi o principal produto exportado para a Argentina, no período, respondendo por 72,25% do valor total exportado para esse país (Gráfico 15).

Os principais itens importados com origem na China, no período, foram *máquinas e equipamentos de comunicação* (19,64%), *filamentos sintéticos ou artificiais* (13,50%), *máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos e partes* (11,11%) e *tecidos de malha* (8,39%). Dos Estados Unidos provieram, principalmente, *aeronaves e aparelhos espaciais e partes* (51,68%) e *combustíveis, óleos minerais e matérias betuminosas* (26,29%). Este último foi o principal produto (78,85%) importado pelo estado com origem na Austrália (Gráfico 15).

Gráfico 15 – Principais produtos exportados aos principais destinos e importados das principais origens - Trimestre: 2018: I



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

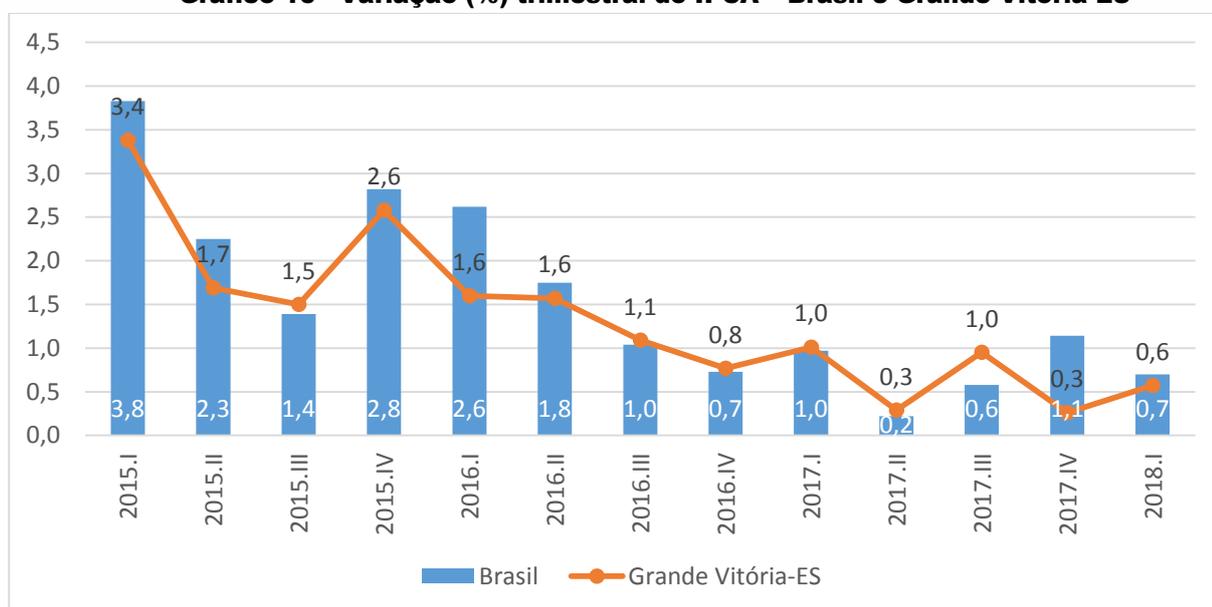


Inflação

De acordo com o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)¹⁰ do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a variação acumulada de preços na Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV) (+0,6%) no primeiro trimestre de 2018 ficou ligeiramente abaixo da média do país (+0,7%) (Tabela 8).

Embora os preços na RMGV tenham acelerado, a taxa de crescimento continua num patamar baixo. A variação no primeiro trimestre de 2018, foi o terceiro menor avanço do período em análise na RMGV, fato que se repetiu para o Brasil (Tabela 8).

Gráfico 16 - Variação (%) trimestral do IPCA – Brasil e Grande Vitória-ES



Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor – SNIPC / IBGE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

A inflação acumulada de janeiro a março na RMGV foi influenciada pelos grupos Alimentação e bebidas (+1,0%), Transportes (1,2%) e Educação (+4,0%). Em Alimentação e bebidas, o avanço decorreu dos aumentos em vários produtos. Em Transportes, o acréscimo foi influenciado, principalmente, por Gás veicular (12,4%), Etanol (+8,6%), Ônibus urbano (+6,1%) e Conserto de automóvel (4,3%). No grupo Educação, a alta foi impulsionada pelos reajustes praticados nos primeiros meses do ano nas mensalidades e nos materiais escolares (Tabela 8).

¹⁰ O IPCA abrange as famílias com rendimentos mensais compreendidos entre 1 (hum) e 40 (quarenta) salários-mínimos, qualquer que seja a fonte de rendimentos, e residentes nas áreas urbanas das regiões.



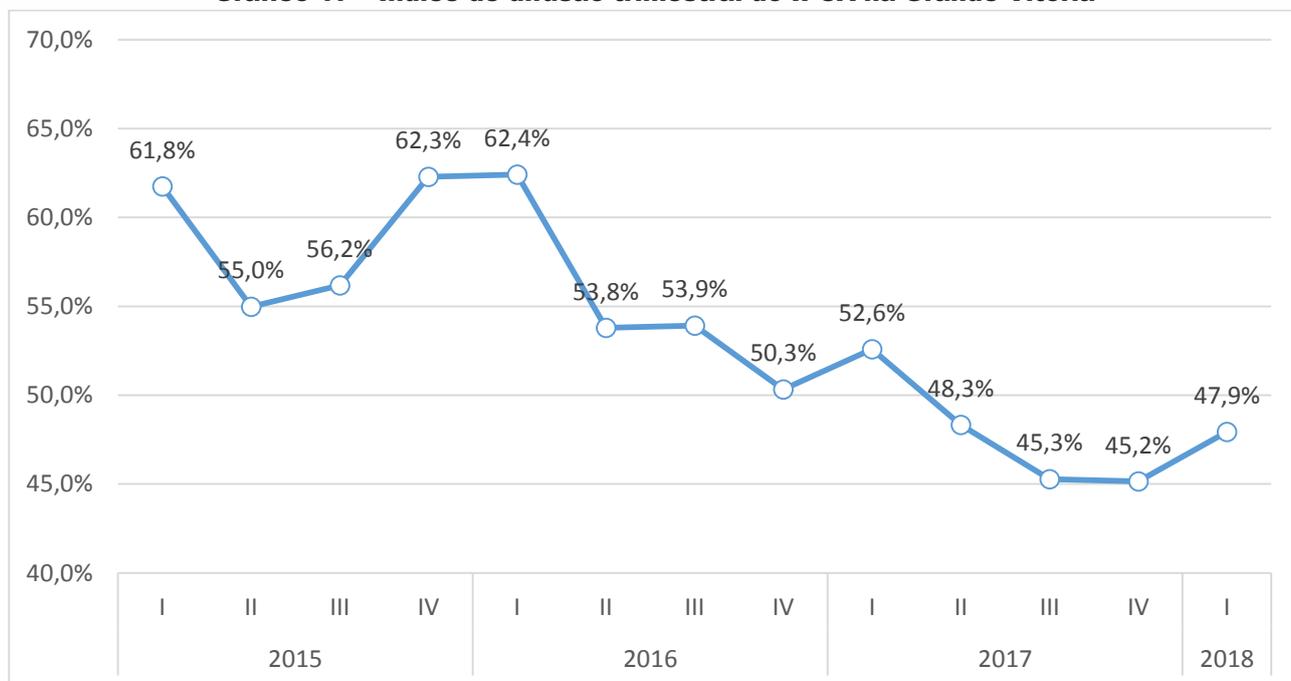
**Tabela 9 - Variação (%) trimestral do IPCA
Índice geral e grupo - Março de 2018**

Índice geral e grupos	Brasil			Grande Vitória - ES		
	2018.I	Acumulado no ano	Acumulado em 12 meses	2018.I	Acumulado no ano	Acumulado em 12 meses
Índice geral	0,7	0,7	2,7	0,6	0,6	2,1
Alimentação e bebidas	0,5	0,5	-1,6	1,0	1,0	-1,3
Habitação	-0,4	-0,4	4,1	-1,0	-1,0	1,4
Artigos de residência	0,3	0,2	-1,0	1,4	1,4	-2,4
Vestuário	-1,0	-1,0	2,5	-1,6	-1,6	2,1
Transportes	1,6	1,6	5,6	1,2	1,2	4,8
Saúde e cuidados pessoais	1,3	1,3	5,9	0,9	0,9	5,2
Despesas pessoais	0,4	0,4	3,5	0,7	0,7	3,3
Educação	4,4	4,4	5,2	4,0	4,0	6,8
Comunicação	-0,2	-0,2	0,9	0,4	0,4	1,9

Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - SNIPC / IBGE
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

Do total de produtos e serviços pesquisados na RMGV, a proporção de itens com aumento de preços aferido por meio do Índice de difusão foi de 47,9%, completando uma sequência de quatro trimestres consecutivos com menos da metade dos itens pesquisados registrando variação positiva.

Gráfico 17 - Índice de difusão trimestral do IPCA na Grande Vitória



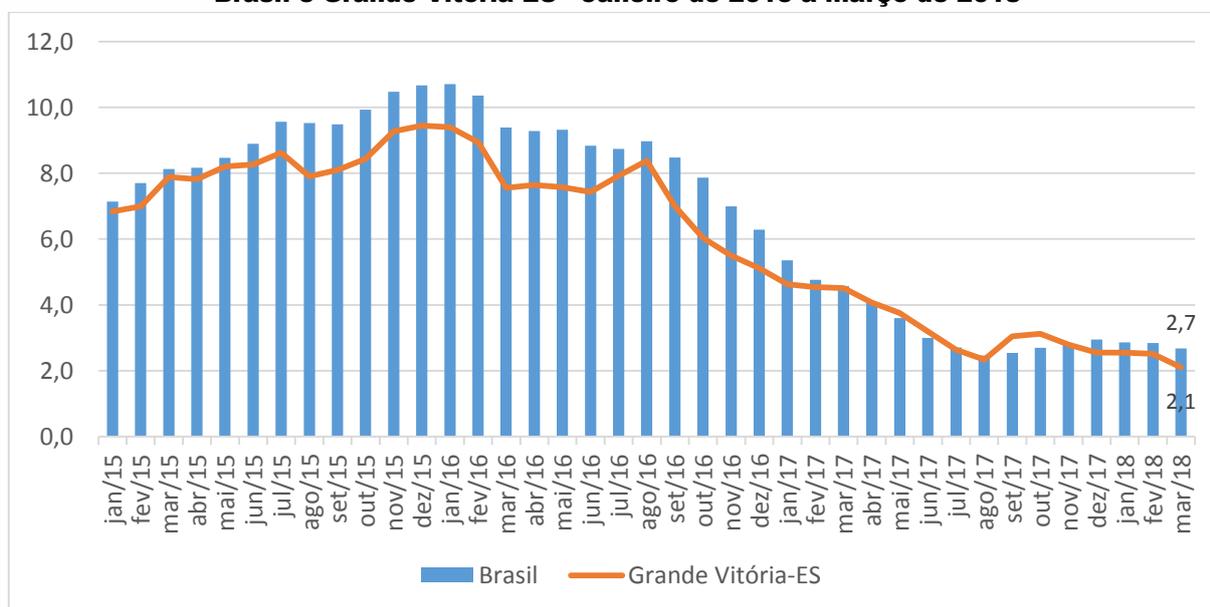
Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - SNIPC / IBGE
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN



Individualmente, no primeiro trimestre de 2018 os produtos e serviços que tiveram a maior variação de preços na RMGV foram: Tomate (+78,31%), Mamão (+25,83%), Couve-flor (+22,22%), Manga (+20,11%), Conserto de televisor (+17,94%), Repolho (+17,9%), Peixe – dourado (+13,17%), Banana – prata (+13,09%), Curso de idioma (+12,92%), Gás veicular (+12,37%), Cebola (+11,77%), Camarão (+10,81%)¹¹.

No acumulado de 12 meses, verifica-se que após um breve período ao longo de 2017, no qual a inflação na RMGV superou a média nacional, a situação voltou a se inverter nos últimos meses daquele ano, ficando novamente compatível com o histórico comparativo entre as duas áreas, cujo comportamento padrão observado é média brasileira acima da taxa da RMGV. Em março de 2018, a inflação acumulada na RMGV foi de 2,1%, abaixo do patamar nacional de 2,7% (Gráfico 19).

**Gráfico 18 - Variação (%) do IPCA acumulada em 12 meses
Brasil e Grande Vitória-ES - Janeiro de 2015 a março de 2018**



Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor – SNIPC / IBGE
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

Nessa base de comparação, Educação (+6,8%), Saúde e cuidados pessoais (+5,2%) e Transportes (+4,8%) foram os grupos que apresentaram a maior alta dos preços na RMGV, fato que se repetiu para o Brasil, com aumentos de +5,2%, +5,9% e +5,6%, respectivamente (Tabela 1).

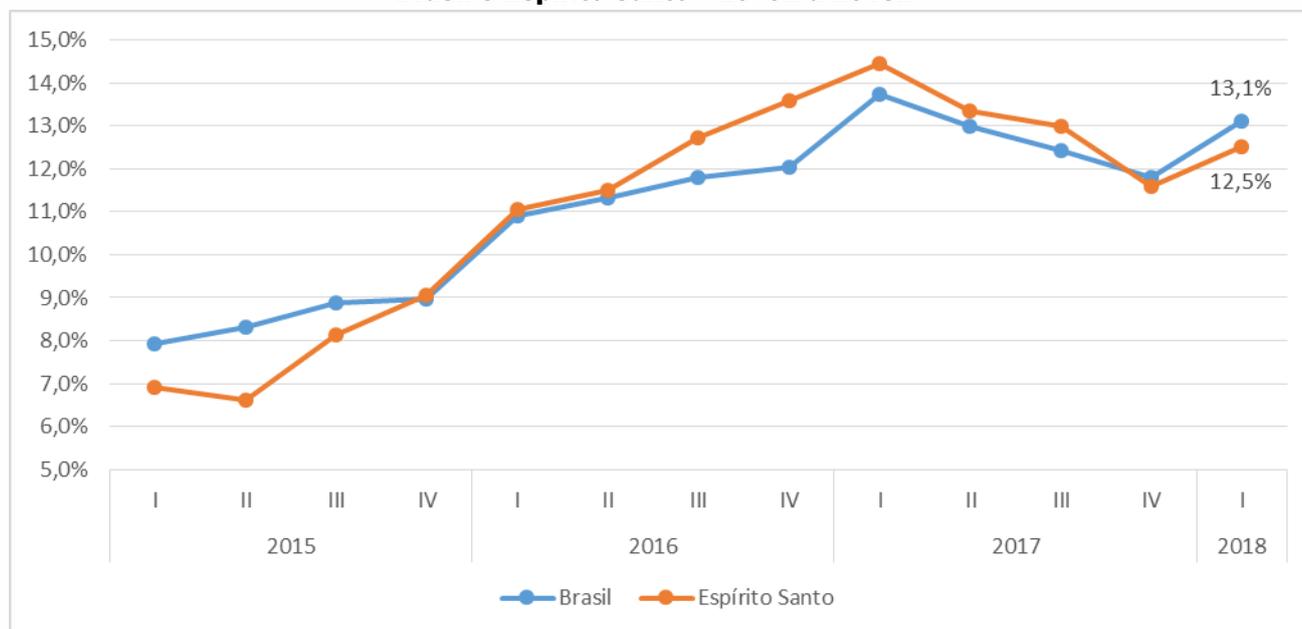
¹¹ Dados de variações acumuladas em 12 meses não apresentados em gráficos e tabelas nesse documento podem ser encontrados em: ftp://ftp.ibge.gov.br/Preços_Indices_de_Precos_ao_Consumidor/IPCA/Resultados_por_Subitem/



Mercado de Trabalho

De acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC)¹² elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no 1º trimestre de 2018 a taxa de desocupação no Espírito Santo foi estimada em 12,5%. Na comparação com o 1º trimestre de 2017, quando a taxa de desocupação foi estimada em 14,4%, registrou-se um decréscimo de -1,9 pontos percentuais no indicador (Gráfico 20). As pessoas desocupadas somaram no trimestre 264 mil, valor esse -10,3% menor do que o registrado no mesmo trimestre de 2017 e que representa um decréscimo de -30 mil pessoas desocupadas no Estado (Tabela 9). O Brasil, da mesma forma, apresentou redução na taxa de desocupação interanual, passando de 13,7%, no 1º trimestre de 2017, para 13,1%, no 1º trimestre de 2018.

**Gráfico 19: Taxa de desocupação (%)
Brasil e Espírito Santo – 2015.I a 2018.I**



Fonte: PNAD Contínua – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

A redução do número de desocupados e da taxa de desocupação no 1º trimestre de 2018 no estado podem ser explicados pelo crescimento de 5,9% na ocupação (+103 mil pessoas ocupadas) na comparação interanual. Em consequência deste crescimento, o número de pessoas ocupadas alcançou no trimestre o valor de 1,84 milhão, o que representa 56,2% das pessoas em idade de trabalhar (nível de ocupação). Esse aumento no número de ocupados foi puxado pelo crescimento na atividade Serviços domésticos (16,6%) e no Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (9,1%), que juntos foram responsáveis pelo acréscimo de 47 mil postos de trabalho na comparação interanual. Além disso, o crescimento dentre os ocupados se deu em maior número dentre os empregados no setor privado sem carteira (18,1%) e trabalhador doméstico (18,1%), um acréscimo total de 51 mil pessoas nessas posições. A despeito do

¹² Para mais detalhes dos resultados da PNADC ver Boletim mercado de trabalho disponibilizado em: <http://www.ijsn.es.gov.br/publicacoes/boletins>



aumento dos ocupados, cabe destacar que cresceu também o número de subocupados (+43,4%) na comparação com 1º trimestre de 2017, mostrando que as pessoas ocupadas gostariam de trabalhar mais horas que as habitualmente trabalhadas.

O número de pessoas fora da força de trabalho recuou -5,2% frente ao 1º trimestre de 2017, sendo estimado em 1,17 milhão de pessoas no 1º trimestre de 2018, aumentando conseqüentemente a oferta de trabalho (3,6%). Mesmo diante desse resultado, a força de trabalho potencial aumentou 24,2% na comparação interanual, indicando o aumento na proporção de pessoas que não participavam da força de trabalho e que gostariam de trabalhar, mas não procuraram trabalho ou procuraram e não estavam disponíveis para trabalhar.

**Tabela 10: Número de pessoas (milhares) e Variação dos indicadores
Brasil e Espírito Santo**

Indicadores	Espírito Santo				Brasil					
	2017:IV	2017:IV/2016:IV			2017:IV	2017:IV/2016:IV				
		Var. Absoluta	Var. %	Situação		Var. Absoluta	Var. %	Situação		
Pessoas em idade de trabalhar	3.271	17,3	0,5	→	169.054	1.906	1,1	↑		
1.1. Na força de trabalho	2.106	60,2	2,9	↑	104.419	1.815	1,8	↑		
1.1.1. Ocupadas	1.862	94,0	5,3	↑	92.108	1.846	2,0	↑		
1.1.1.1. Subocupadas	88	26,0	41,7	↑	6.464	1.193	22,6	↑		
1.1.2. Desocupadas	244	-	33,8	-12,2	↓	12.311	-	31	-0,3	→
1.2. Fora da Força de trabalho	1.165	-	42,8	-3,5	↓	64.635	91	0,1	→	
1.2.1. Força de trabalho potencial	94	18,6	24,6	→	7.641	966	14,5	↑		

Nota: → crescimento e ↓ declínio

Fonte: PNAD Contínua - IBGE

-estabilidade, -

-declínio com significância estatística considerando 95% de confiança.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

O rendimento habitual médio de todos os trabalhos no terceiro trimestre do ano foi estimado em R\$ 2.012,77 para o Espírito Santo, valor esse inferior à estimativa do Brasil de R\$ 2.169,19. No Espírito Santo, o rendimento médio real não apresentou variação estatisticamente significativa na comparação interanual mantendo-se estável.

De acordo com dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), do Ministério do Trabalho, os empregos formais referentes ao primeiro trimestre de 2018 apresentaram saldo¹³ positivo de +5.367 postos de trabalho no Espírito Santo e de +195.161 vínculos no Brasil. Neste trimestre, o estoque de empregos no Estado alcançou o patamar de 708.526 vínculos de emprego, valor +0,76% maior em comparação ao registrado no trimestre anterior (703.159). O estoque do Brasil, no trimestre, foi de 38.063.492 postos de trabalho formal, registrando variação de +0,52% em relação ao trimestre anterior (37.868.331). No acumulado em quatro trimestres, ambas variações também foram positivas, sendo que o Estado variou em +0,42% e o País em +0,37% (Tabela 11).

¹³ O Saldo equivale a diferença entre os vínculos dos Admitidos e os Desligados no período avaliado.



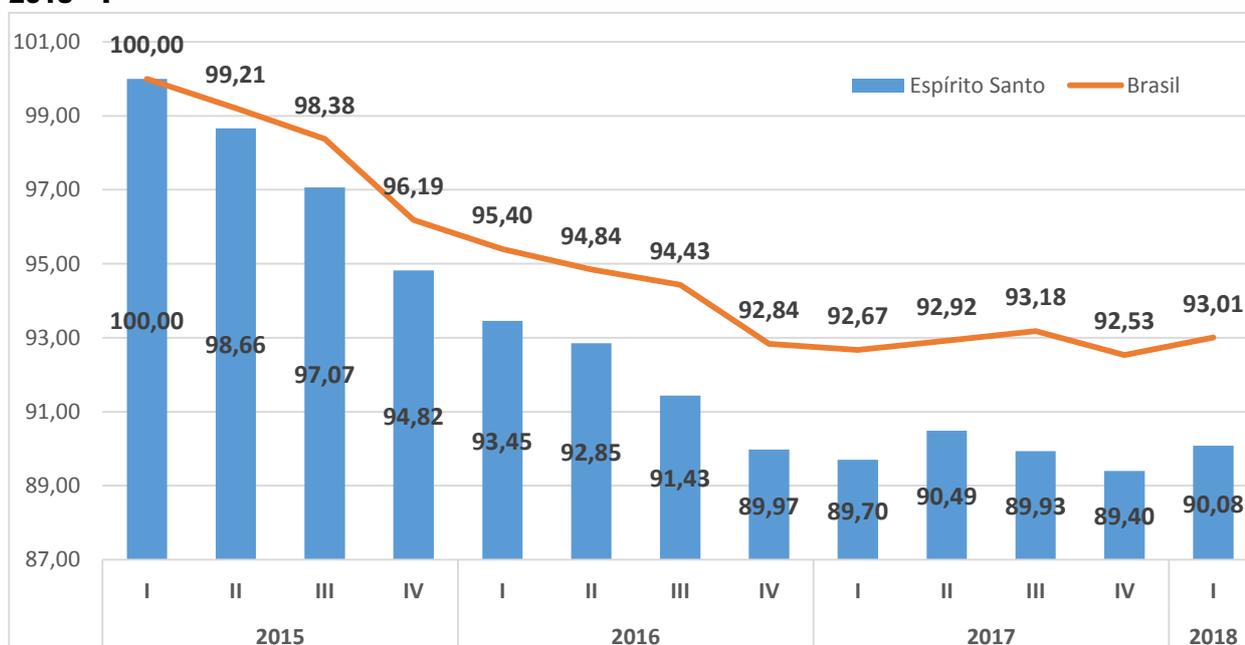
Tabela 11 - Saldos, Estoques e Variações de Empregos Formais, Espírito Santo e Brasil

Dentro do Prazo	Espírito Santo	Brasil
Estoque Trimestre		
2018: I	708.526	38.063.492
SALDO		
2018: I	5.367	195.161
Acumulado no ano 2018	5.367	195.161
Acumulado em quatro trimestres	2.965	140.608
ESTOQUE		
2018-I/2017-IV	0,76	0,52
Acumulado no ano (2018-I/2017-IV)	0,76	0,52
Acumulado em quatro trimestres (2018-I/2017-I)	0,42	0,37

Fonte: CAGED/MT.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

Gráfico 20 - Índice do Estoque de Emprego Formal, Espírito Santo e Brasil, Trimestres 2015 - I a 2018 - I



Fonte: CAGED/MT.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

Trimestre base: 2014 - I = 100



O Gráfico 20 demonstra a evolução do índice do estoque de empregos formais para o Brasil e para o Espírito Santo, adotando como base (= 100) os estoques observados no primeiro trimestre de 2015. Desde o início da série, inicia-se uma tendência de queda contínua do índice de estoque de emprego, tanto no País quanto no Estado, com este último apresentando perdas mais expressivas que as do primeiro. No trimestre 2017: II, ambos apresentam um ligeiro aumento em relação ao trimestre anterior, mas no trimestre 2017: III, enquanto o Espírito Santo cai de 90,49% para 89,93%, o Brasil cresce de 92,29% para 93,18%. No último trimestre de 2017, ambos apresentam uma queda em relação ao trimestre anterior, enquanto no trimestre atual, ambos voltaram a crescer em relação ao trimestre anterior.

Setorialmente, quando se considera as informações dadas dentro do prazo¹⁴, a comparação dos valores dos saldos de vínculos de empregos do primeiro trimestre do ano anterior (-2.145) com o valor deste primeiro trimestre de 2018 (+5.367), constata-se uma expressiva melhoria de postos de trabalho. No trimestre atual, apenas três setores apresentaram queda de vínculos empregatícios, destes o setor de Comércio (-2.711) foi o que mais perdeu postos de trabalho. Daqueles setores que apresentaram acréscimos dos vínculos de emprego, o de Serviços (+3.552), o de Indústria de Transformação (+2.635) e o de Construção Civil (+1.623), destacaram-se positivamente. (Tabela 12).

Tabela 12 - Saldos e Estoques de Empregos Formais, Espírito Santo, Trimestres de 2018 e 2017

Setores	Saldo				Estoque	
	2017: I	2018: I	Acumulado no ano*	Acumulado em 4 trimestres*	Sem Ajuste 2017 - I	Sem Ajuste 2018 - I
Extrativa Mineral	-31	-9	-9	-674	11.437	10.763
Ind. Transformação	267	2.635	2.635	1.704	112.403	114.107
Serv. Ind. Útil. Pub.	-239	-119	-119	16	7.850	7.866
Construção Civil	-357	1.623	1.623	808	40.378	41.186
Comércio	-3.185	-2.711	-2.711	-99	179.065	178.966
Serviços	552	3.552	3.552	1.265	315.080	316.345
Administração Pública	174	101	101	-151	6.896	6.745
Agropecuária	674	295	295	96	32.452	32.548
Total	-2.145	5.367	5.367	2.965	705.561	708.526

Fonte: CAGED/MT.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

* Resultados sem os ajustes das declarações fora do prazo

A Tabela 13 mostra os saldos e estoques dos vínculos de emprego do primeiro trimestre de 2018, acrescidos dos valores informados fora do prazo aos resultados apresentados dentro do prazo mostrados na Tabela 12. A diferença entre os primeiros trimestres de 2017 (-1.683) e 2018 (+6.616) apresenta-se ligeiramente maior que aquela mostrada na Tabela anterior. Os mesmos setores, de Comércio (-2.574), de Serviços Industriais de Utilidade Pública (-118) e de Extrativa Mineral (-16), também foram os únicos que apresentaram números negativos, enquanto os setores de Serviços (+4.219), de Indústria de Transformação (+2.846) e de Construção Civil (+1.760) foram os destaques dentre aqueles que obtiveram resultados positivos.

¹⁴ O Ministério do trabalho divulga os dados de mercado de trabalho com e sem ajuste das declarações fornecidas pelos empregadores. "Sem ajuste" corresponde às declarações recebidas dentro do prazo do mês corrente e "Com ajuste" incorporando as declarações recebidas fora do prazo.



No primeiro trimestre do ano, os valores dos saldos trimestrais e dos acumulados no ano são equivalentes, diferenciados apenas dos valores acumulados em quatro trimestres, dados que fornecem uma visão anualizada do contexto do mercado de trabalho. Nesta última base de cálculo, o resultado dos saldos dentro do prazo (+2.965 postos de trabalho) e fora do prazo (+6.443 vínculos de emprego) apontam uma melhoria na evolução destes dados. Os estoques estaduais referentes aos primeiros trimestres de 2017 e 2018, mostram + 705.561 e +708.526 postos de trabalho, respectivamente, para as informações dentro do prazo e +703.332 e +709.775 postos de trabalho, respectivamente, para as informações fora do prazo. Os valores apresentados neste tópico do documento, acompanhados pelos resultados de inflação se mantendo controlada e de valores mais animadores do comércio exterior, da produção industrial, do comércio, dos serviços e da agricultura, parecem indicar uma tendência do mercado de trabalho de se encaminhar para uma trajetória de melhora paulatina. A confirmação ou não desta tendência, os próximos trimestres indicarão com mais precisão.

Tabela 13 - Saldos e Estoques de Empregos Formais, Espírito Santo, Trimestres de 2018 e 2017

Setores	Saldo*				Estoque*	
	2017: I	2018: I	Acumulado no ano*	Acumulado em 4 trimestres*	Com Ajuste 2017 - I	Com Ajuste 2018 - I
Extrativa Mineral	-38	-16	-16	-691	11.447	10.756
Ind. Transformação	400	2.846	2.846	2.376	111.942	114.318
Serv. Ind. Útil. Pub.	-196	-118	-118	72	7.795	7.867
Construção Civil	-136	1.760	1.760	1.136	40.187	41.323
Comércio	-3.162	-2.574	-2.574	228	178.875	179.103
Serviços	532	4.219	4.219	2.545	314.467	317.012
Administração Pública	232	153	153	-76	6.873	6.797
Agropecuária	686	346	346	853	31.746	32.599
Total	-1.683	6.616	6.616	6.443	703.332	709.775

Fonte: CAGED/MT.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

* Resultados com os ajustes das declarações fora do prazo